





<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>ORGANIGRAMA</b>	<b>5</b>
<b>ALGUNS AGRADECIMENTOS</b>	<b>31</b>
<b>PROGRAMA</b>	<b>37</b>
<b>AUTOBIOGRAFIA IMPERFEITA</b>	<b>43</b>
<b>SÚMULAS CURRICULARES E RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES</b>	<b>53</b>



# APRESENTAÇÃO



Desde o final do passado século, Miguel Real tem acompanhado quinzenalmente, no “Jornal de Letras”, a evolução do romance português e a irrupção de uma novíssima geração no campo da ficção. Disso nos deu conta em *Romance Português Contemporâneo – 1950-2010* (2011), um ensaio polêmico, cujas teses, aceites por uns, contestadas por outros, se tornaram incontornáveis na atual historiografia literária.

De *Portugal – Ser e Representação* (1998, Prémio Revelação Ensaio da Associação Portuguesa de Escritores) a *Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa* (2017), Miguel Real foi percorrendo um itinerário inquiridor sobre a identidade histórica de Portugal através da análise da obra dos seus importantes protagonistas: *Marquês de Pombal*, 2005; *Eça de Queirós*, 2006; *Agostinho da Silva*, 2007; *Eduardo Lourenço*, 2008 – Prémio Ensaio da Associação Portuguesa de Críticos Literários; *padre António Vieira*, 2008; *Matias Aires*, 2008; *José Enes*, 2009; *Mensagem de Fernando Pessoa*, 2013; o *Sebastianismo* em 2014, e, finalmente, em colaboração com Filomena Oliveira, publicou, em 2016, *O Teatro na Cultura Portuguesa do Século XX*.

No campo do ensaio reflexivo, as suas ponderações levaram-no à escrita de três livros sobre a Ética (*Nova Teoria do Mal*, 2012: o Mal como valor absoluto, real, não metafísico nem teodiceico; *Nova Teoria da Felicidade*, 2013: a felicidade como valor superior da ética, e *Nova Teoria do Pecado*, 2017: o pecado, o medo e a culpa como sustentáculos da civilização ocidental), bem como à reflexão sobre a história e a teoria do corpo em *Manifesto em Defesa de uma Morte Livre* (2015), sobre a religião em *O Futuro da Religião* (2014) e sobre a situação histórica e política de Portugal em *Portugal – Um país para no meio do caminho – 2000-2015* (2015).

No domínio da ficção, tem escrito teatro com Filomena Oliveira (entre várias peças, *Uma Família Portuguesa*, 2008 – Grande Prémio de Teatro Sociedade Portuguesa de Autores/Teatro Aberto; *Vieira – O Céu na Terra*, representado em Portugal, no Brasil e na Guiné-Bissau; *Europa, Europa*, 2016), romance histórico (atravessando 400 anos de presença portuguesa no Brasil: *Memórias de Branca Dias*, 2003; *A Voz da Terra*, 2005: Prémio Ficção Fernando Namora 2006; *O Último Negreiro* (2006), *O Sal da Terra*, 2008, e *A Guerra dos Mascates* 2011). Do mesmo modo, publicou *O Último Minuto na Vida de S.* (2007), *A Ministra* (2009), *As Memórias Secretas da Rainha D. Amélia* (2010), *O Feitiço da Índia* (sobre a colonização portuguesa de Goa, 2012), *A Cidade do Fim* (sobre Macau, 2014) e *O Último Europeu* (uma uto-

pia/distopia projectada para 2284, 2015). Em 2016, escreveu a quatro mãos, com Manuel da Silva Ramos, a novela *O Deputado da Nação*. Pessoalmente, Miguel Real considera *A Visão de Túndalo por Eça de Queirós*, a revelação de um manuscrito inédito deste autor, publicado em 2000, Prémio Ler/Círculo de Leitores, o seu melhor romance.

A **Universidade da Beira Interior** (*Faculdade de Artes e Letras, Departamentos de Letras e de Comunicação e Artes e LabCom.IFP – Comunicação, Filosofia e Humanidades*), enquanto instituição patrocinadora/promotora, tem o prazer de acolher, nos dias 7 e 8 de novembro de 2018, Covilhã, anfiteatro da parada, o *Colóquio Internacional – Miguel Real – Literatura, Filosofia, Cultura*. Este evento, ao qual estarão associadas, entre outras instituições (promotoras), o **Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias**, a **Academia Lusófona Luís de Camões**, o **Instituto Europeu de Ciências da Cultura – Padre Manuel Antunes**, o **Instituto Fernando Pessoa** e o **Observatório da Língua Portuguesa**, e que culminará com uma publicação, prevista para 2019, celebra a efeméride dos **40 anos** volvidos (**1979-2019**) desde que Miguel Real foi, em **1979**, agraciado com o Prémio Revelação e Ficção da APE/IPLB, pela redação d’*O Outro e o Mesmo*, a sua primeira obra ficcional.

Quatro décadas dedicadas à reflexão intensa, à escrita de obras de elevadíssima qualidade científica e estética, eternizadas num contributo inestimável para a História da Cultura, da Literatura, da Filosofia, da Lusofonia, são assinaladas neste mais do que justo Colóquio Internacional/Homenagem.

# ORGANIGRAMA



## **INSTITUIÇÕES PROMOTORAS/PATROCINADORAS**

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Faculdade de Artes e Letras  
Departamento de Letras  
Departamento de Comunicação e Artes  
LabCom.IFP  
CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ

## **INSTITUIÇÕES PROMOTORAS ASSOCIADAS**

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias  
Academia Lusófona Luís de Camões  
Instituto Europeu de Ciências da Cultura – Padre Manuel Antunes  
Instituto Fernando Pessoa e Observatório da Língua Portuguesa

## **OUTRAS INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS**

Academia Lusófona Luís de Camões e Instituições Associadas  
Academia das Ciências de Lisboa  
Academia de Marinha  
Asociación de Profesores de Lengua Portuguesa en España (APLEPES)  
APE – Associação Portuguesa de Escritores  
Grupo de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus) da Universidade  
Estadual da Paraíba  
Instituto Internacional de Macau  
Nova Águia – Revista de Cultura para o Século XXI  
Instituto Politécnico de Macau  
Câmara Municipal de Belmonte  
Câmara Municipal da Fundão  
Câmara Municipal da Guarda  
Câmara Municipal de Lisboa  
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS)  
Universidade de Lisboa  
Fundação António Quadros

## COMISSÃO DE HONRA

### **António FIDALGO**

REITOR DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR



**SÚMULA CURRICULAR:** Reitor da Universidade da Beira Interior desde setembro de 2013. Fez o ensino primário em Aldeia de João Pires (1963-1966) e o secundário nos Seminários Diocesanos da Guarda (1966-1974). Estudou na Universidade de Lisboa (1975-1978) e na Universidade de Würzburg (1979-1985). Foi docente da Universidade Católica Portuguesa (1984-1991). É docente da UBI desde 1991. Foi Vice-Reitor dos Reitores Passos Morgado (1995) e Santos Silva (1996-1998). É professor catedrático da UBI desde 2000. Foi Diretor da Faculdade de Artes e Letras (2000-2008).

### **Vítor PEREIRA**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ



**SÚMULA CURRICULAR:** Advogado e Presidente da Câmara Municipal da Covilhã. Licenciou-se em Direito (Ciências Jurídicas) pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde foi membro da Associação Académica e do Conselho Diretivo. Frequentou uma Pós-Graduação em Direito Empresarial. Exerceu advocacia até tomar posse como Presidente do Município da Covilhã. Foi membro da Assembleia Municipal da Covilhã, Vereador na Câmara Municipal de 2005 a 2013 e Deputado na Assembleia da República na X Legislatura, onde integrou a Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias e a Comissão de Poder Local, Ambiente e Ordenamento do Território. Integrou a Comissão de Ética e a Comissão Eventual de Acompanhamento e Avaliação da Política Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Foi Subdelegado da Região Centro do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) entre 2010 e 2012. Foi Presidente da Comissão Política Concelhia do PS da Covilhã e foi membro do Secretariado e da Comissão Política da Federação Distrital de Castelo Branco do PS. É membro da Comissão Nacional de Jurisdição do PS desde 2004.

## **Francisco Vidal ABREU**

ALMIRANTE E PRESIDENTE DA ACADEMIA  
DE MARINHA



### **SÚMULA CURRICULAR:** Almirante Francisco Vidal

Abreu ingressou na Escola Naval em 1961. Promovido a Guarda-Marinha em 1965. Especializou-se em Eletrotécnia. Ao longo da sua carreira exerceu os mais diversos cargos, a bordo e em terra. Fez comissões de serviço embarcado nas Fragatas “Pêro Escobar”, “Vasco da Gama”, “Comandante Hermenegildo Capelo” e “Comandante Roberto Ivens”, bem como no Reabastecedor de Esquadra “São Gabriel”, tendo comandado a Esquadilha de Lanchas do Zaire e o Agrupamento de Navios Hidrográficos. Foi Instrutor da Escola de Eletrotécnia no Grupo Nº1 de Escolas da Armada, Diretor da Estação Radionaval “Comandante Nunes Ribeiro” e Chefe da Divisão de Logística do Material do Estado-Maior da Armada. MSc. em Oceanografia pela Naval Postgraduate School – Monterey, Cal., USA e Engenheiro Hidrógrafo, serviu no Instituto Hidrográfico onde chefiou três Divisões (Marés, Ondas, e Dinâmica Costeira e Estuarina), dirigiu um projeto NATO de investigação no âmbito do Programa Science for Stability para determinação do espectro direcional da ondulação nas costas de Portugal e exerceu o cargo de Diretor Técnico-Científico. Frequentou o Naval Command Course no Naval War College – Newport, R.I., USA. Foi Subchefe do Estado-Maior da Armada, Superintendente dos Serviços de Material e Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada. Terminou a sua carreira naval no exercício do cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada (2002-2005). Da sua folha de serviços constam diversos louvores e condecorações de que se destacam: Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis, duas Medalhas de Ouro e quatro Medalhas de Prata de Serviços Distintos, bem como Medalhas de Mérito Militar de 1ª e 2ª Classe. Foram-lhe também atribuídas a Medalha de Cruz Naval de 2ª classe, a Grã-Cruz do Mérito Militar com Distintivo Branco do Reino de Espanha e o grau de Grande-Oficial da Ordem de Mérito Naval da República Federativa do Brasil. Por ter feito três comissões em África, possui ainda três Medalhas Comemorativas das Campanhas e Expedições das Forças Armadas Portuguesas, com as legendas Moçambique (1967-68-69), Angola (1972-73-74) e Angola (1975). No âmbito técnico-científico tem trabalhos publicados sobre “Marés e Correntes de Maré” (de apoio ao Curso de Especialização em Hidrografia) e sobre “Energia das Marés” (Boletim da Sociedade de Geografia). Mais recentemente tem intervenções publicadas com os títulos “A Governança das Zonas Costeiras – O Mar e a sua Importância” (Academia de Marinha),

“O Porto de Lisboa e a Terceira Travessia sobre o Tejo” (Revista de Marinha), “O Porto de Lisboa e a Golada do Tejo” (Academia de Marinha e Instituto D. João de Castro) e “O Mar – caminho ou destino?” (Instituto D. João de Castro). Nos últimos anos merecem realce as palestras proferidas sobre temas ligados às Forças Armadas e ao seu relacionamento com o Poder Político, designadamente aos auditores dos cursos superiores do Instituto de Estudos Superiores Militares, as apresentadas na Academia de Marinha – “Elogio Público ao Professor Adriano Moreira” e “O Poder marítimo e a Independência Nacional” bem como, genericamente, sobre temas ligados ao Mar. O Almirante Vidal Abreu é membro do Observatório da Cooperação na Economia do Mar, membro do Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, membro correspondente da Academia Uruguaya de Historia Marítima y Fluvial, sócio efetivo da Sociedade de Geografia, membro honorário da Academia Portuguesa da História, académico correspondente da Academia Internacional de Cultura Portuguesa e membro emérito da Academia de Marinha. Em 17 de Novembro de 2015 foi eleito Presidente do Conselho Académico da Academia de Marinha para o triénio 2016-2018, tendo sido empossado no cargo em 08 de Janeiro de 2016.

### **José Maria da Silva ROSA**

PRESIDENTE DA FACULDADE DE ARTES E LETRAS DA  
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR



**SÚMULA CURRICULAR:** licenciado em Filosofia (1993); mestrado (1997) e doutoramento (2005) em Filosofia Medieval na Universidade Católica Portuguesa (Lisboa). Frequentou Teologia na Católica, e Direito na UL. de 1993 a 2002, foi docente na Católica: Filosofia, Teologia, de Ciências Religiosas, de Ciências da Comunicação e de Serviço Social. Atualmente é Professor Associado na UBI. Os seus principais interesses académicos situam-se no domínio do Pensamento Antigo, Bíblico, Patrístico e Medieval – Santo Agostinho –, da Fenomenologia francesa, História e Filosofia da Religião e Teologia Política. Presidente da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior.

## **Paulo SERRA**

COORDENADOR DA UNIDADE  
DE INVESTIGAÇÃO LABCOM.IFP



**SÚMULA CURRICULAR:** licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa e mestre, doutor e agregado em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (UBI). Nesta Universidade, é Professor Catedrático no Departamento de Comunicação e Artes e investigador na unidade de I&D Labcom.IFP – Comunicação, Filosofia e Humanidades. Desempenha atualmente, na UBI, o cargo de coordenador científico do Labcom.IFP e, a nível nacional, o de Presidente da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (Sopcom). É autor dos livros *A Informação como Utopia* (1998), *Informação e Sentido: O Estatuto Epistemológico da Informação* (2003) e *Manual de Teoria da Comunicação* (2008), co-autor do livro *Informação e Persuasão na Web* (2009), organizador do livro *Retórica e Política* (2015) e coorganizador de múltiplos livros, o último dos quais *Televisão e Novos Meios* (2017). Tem ainda vários capítulos de livros e artigos publicados em obras coletivas e revistas, nacionais e estrangeiras.

## **Lauro MOREIRA**

EMBAIXADOR DO BRASIL NA CPLP – OBSERVATÓRIO  
DA LÍNGUA PORTUGUESA



**SÚMULA CURRICULAR:** Nascido em Goiás, Brasil, em 1940. Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1962. Curso de Preparação para a Carreira de Diplomata, Instituto Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores, 1964/65. Terceiro Secretário, 1965 / Segundo Secretário, 1967 /Primeiro Secretário, 1973 /Conselheiro, 1978 /Ministro de Segunda Classe, 1990/ Ministro de Primeira Classe – Embaixador, 1998 /Aposentado da Carreira Diplomática em 10/02/2010. Missões Permanentes no Exterior: Buenos Aires, Argentina, 1968/71 – Segundo Secretário – Consulado Geral do Brasil; Genebra, Suíça, 1971/74 – Segundo Secretário – Delegação Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais; Washington, EUA, 1983/87 – Conselheiro, Encarregado do Setor de Política Comercial e do Setor Cultural da Embaixada do Brasil; Barcelona, Espanha, 1991/94 – Cônsul- Geral; Rabat, Reino do Marrocos,

2000/03 – Embaixador; Lisboa, Portugal, 2006/2010 – Embaixador do Brasil junto à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP. Postos no Brasil: Secretário Executivo Adjunto do Grupo de Coordenação do Comércio com os Países do Leste Europeu (COLESTE), 1965/1968; Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Indústria e do Comércio e do Conselho Nacional do Comércio Exterior (CONCEX), 1974/79; Chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, 1979/81; Chefe da Divisão de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores, 1987/88; Chefe da Divisão de Informação Comercial do Ministério das Relações Exteriores, 1989/90; Chefe da Secretaria de Imprensa do Ministério das Relações Exteriores, 1994; Secretário de Cooperação Internacional do Ministério de Ciência e Tecnologia, 1995/97; Diretor Geral do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores, 1997/2000; Presidente da Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil, 1997/99; Presidente da Comissão Executiva Bilateral Brasil-Portugal para as Comemorações da Viagem de Pedro Álvares Cabral, 1997/99; Diretor da Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores, 2003/2006. Postos no Setor Privado (enquanto licenciado na Carreira Diplomática): Diretor-Superintendente de Operações Externas da COMEXPORT – Companhia de Comércio Exterior, São Paulo, 1981/82; Criador e Diretor-Geral da empresa de consultoria em comércio exterior – Lauro Moreira & Castro, São Paulo, 1982/83. Outras atividades: Em 2009, ao coroar sua longa Carreira de Diplomata como Embaixador do Brasil junto à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, em Lisboa, Lauro Moreira foi agraciado pelo Movimento Internacional Lusófono com o título de Personalidade Lusófona do Ano. Em 2011 recebeu especial homenagem da Câmara Municipal de Odivelas, onde se inaugurou uma placa permanente, em local público, distinguindo-o com o título de *Príncipe da Lusofonia*. Em 2016, foi agraciado com o *Prêmio José Aparecido de Oliveira*, o mais alto galardão outorgado pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP. Eleito em 2016 Presidente do Conselho do *Observatório da Língua Portuguesa*. Para além de suas inúmeras atividades profissionais de Diplomata de Carreira, o Embaixador Lauro Moreira foi sempre um militante da causa cultural e artística, dedicando-se às artes cênicas (ator, diretor e autor), ao cinema (documentarista) e à fotografia (premiado em concursos nacionais). Em todos os postos permanentes por onde passou – Buenos Aires, Genebra, Washington, Barcelona, Rabat e Lisboa – devotou-se com afinco à promoção das artes e da cultura brasileiras. Em 1998 lançou o CD duplo *Mãos Dadas*, onde interpreta poetas de todos os países da Língua Portuguesa e, em 2005, gravou o histórico álbum de CD *Manuel Bandeira: o Poeta em Botafogo*; em

2008, lança um álbum duplo com poemas de Marly de Oliveira. Recentemente lançou o DVD *Mãos Dadas*, onde introduz e recita obras de 19 poetas da Língua Portuguesa. Em 2013, atua como ator no longa-metragem de Alberto Araújo *Vazio Coração*. Em 1999, quando Diretor do Departamento Cultural do Itamaraty, criou, escreveu e dirigiu o projeto *Grupo Solo Brasil*, para apresentar a plateias estrangeiras o que há de mais representativo na música brasileira do século XX. O Grupo já esteve em 20 países, inclusive em Portugal – onde se apresentou em Lisboa e nove outras cidades – e em dezenas de cidades brasileiras, alcançando sempre um marcante sucesso. Apresentou-se ademais a convite da UNESCO e da OIT em reuniões internacionais no Brasil. Prêmios, Condecorações e Troféus: Inúmeras condecorações e troféus nacionais e internacionais, entre os quais: Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha, Grã-Cruz; Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz; Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Grã-Cruz; Ordem Wissan Al Alaoui, do Reino do Marrocos; Ordem do Anhanguera do Estado de Goiás, Brasil, Grã-Cruz; Medalha do Mérito da Marinha do Brasil; Medalha do Mérito Santos Dumont, Aeronáutica, Brasil; Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador; Troféu Tioko, da União Brasileira de Escritores; Troféu Jaburu, Personalidade Cultural do Estado de Goiás; Personalidade Lusófona do Ano de 2009, Lisboa; Medalha do Mérito Municipal, Grau Ouro, da Câmara Municipal de Oeiras, 1999; Prêmio José Aparecido de Oliveira, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), 2016. Membro da Academia de Letras e Artes do Planalto (ALAP), 2012; Membro da Academia de Letras e Artes de Itaberaí, Goiás, 2013.

### **Artur ANSELMO**

PRESIDENTE DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

**SÚMULA CURRICULAR:** Alto-minhoto de família originária da Galiza, onde se cruzam ascendentes ameríndios, e alto-alentejano pelo lado paterno, Artur Anselmo tem lecionado Língua, Literatura e Cultura Portuguesa, assim como Cultura Clássica, Semiologia e História do Livro, em universidades da Europa e do Brasil. É sócio- -correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio-efetivo da Academia das Ciências de Lisboa. Nesta última instituição ocupa presentemente (2008) a vice-presidência da Classe de Letras.



### **António Dias ROCHA**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BELMONTE



**SÚMULA CURRICULAR:** Licenciado em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Após a licenciatura, na área da saúde exerceu vários cargos desde, Clínico Geral, Assistente Graduado de Clínica Geral, Director do Centro de Saúde de Belmonte e de Autoridade Sanitária Efectiva do Concelho de Belmonte, entre 1982 e 1994. Exerceu outros cargos como Presidente do Conselho de Administração da Associação de Municípios da Cova da Beira, de 2000 a 2003 foi Gestor na empresa A.D.P. – Águas de Portugal, SGPS, SA e Presidente do Conselho de Administração da empresa Águas do Zêzere e Côa, SA. Na política, entre 1994 e 2000, foi Presidente da Câmara Municipal de Belmonte, de 2005 e 2009 foi Vereador da Câmara Municipal de Belmonte e é desde 2013, novamente Presidente da Câmara Municipal de Belmonte.

### **Paulo Alexandre Bernardo FERNANDES**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNDÃO



**SÚMULA CURRICULAR:** licenciado em Relações Internacionais pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) Universidade Técnica de Lisboa. Desempenha, atualmente, o cargo de Presidente do Município do Fundão tendo já desempenhado o cargo de Vice-Presidente e Vereador de pelouros como o desporto, a cultura e ação social. É fundador e Presidente da Rede de Aldeias de Xisto e Rede Aldeias Históricas de Portugal.

### **Álvaro AMARO**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA GUARDA



**SÚMULA CURRICULAR:** licenciado em Economia em 1978, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Tendo sido convidado, no final do 1º ano de Faculdade, para monitorar a cadeira de Ciências Sociais. Em janeiro de 1979 ingressou na Comissão de Planeamento da Região Centro, hoje designada Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC). Em junho de 1981 tomou posse como

Chefe de Divisão de Gestão de Finanças Locais. Em 1984 representou a CCRC, no Grupo de Trabalho criado no âmbito da Secretaria de Estado da Administração Regional e Local, para prestar apoio técnico aos municípios e na Secção Especializada da Comissão Interministerial de Planeamento, cujas principais funções, entre outras, contemplavam a emissão de pareceres sobre os projetos propostos pelos Municípios, a definição dos critérios para o estabelecimento de prioridade e a coordenação da participação dos serviços de Administração Central no processo de articulação com as autarquias. Foi monitor em vários cursos ou ações de formação quer para eleitos locais, quer para funcionários autárquicos, versando temas como: Gestão Autárquica; Regimes de Crédito e Contabilidade Municipal. Fez parte do Grupo de Trabalho que estudou a nova legislação no âmbito da contabilidade autárquica e da definição de um novo regime orçamental e foi membro do Conselho Administrativo dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra. De janeiro a novembro de 1985, foi Secretário-Geral da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Docente no Centro de Estudos e Formação Autárquica, fazendo parte da equipa responsável das disciplinas de Finanças e Contabilidade e Técnicas de Administração Autárquica (análise de projetos de investimentos). Foi responsável pela elaboração do programa Integrado do Desenvolvimento Regional do Alto Mondego / Serra da Estrela e pela preparação do dossier com vista à obtenção de apoio do FEDER. Em novembro de 1985, foi nomeado Chefe de Gabinete de Sua Excelência o Ministro Adjunto e para os Assuntos Parlamentares. Em junho de 1987, integra a lista de deputado pelo círculo eleitoral de Coimbra, vindo a ser nomeado, no mesmo ano, Secretário de Estado da Agricultura do XI Governo Constitucional. Um ano depois, é eleito Vice-Presidente da Comissão Política Distrital do Partido Social Democrata de Coimbra. Em 1991 foi eleito Deputado à Assembleia de República pelo círculo eleitoral de Coimbra. Sendo, em outubro desse ano, nomeado Secretário de Estado da Agricultura do XII Governo Constitucional. Em fevereiro de 1994, foi eleito Presidente da Comissão Política Distrital do Partido Social Democrata da Guarda, tendo sido reeleito para o mesmo cargo em abril de 1996, ano em que coordenou a Comissão Parlamentar do Poder Local, Ambiente e Equipamento Social. Entusiasta do associativismo e movimentos estudantis foi fundador e Presidente da Associação de Antigos Estudantes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Presidente do Conselho Fiscal da Associação Académica de Coimbra /Organismo Autónomo de Futebol (1995/1997) e Presidente da Assembleia Geral do mesmo organismo (1997). Foi ainda, de abril de 1995 a janeiro de 2000, Presidente da Casa Académica em Lisboa. Em outubro de 1995, foi eleito deputado à Assembleia da República pelo círculo eleitoral da Guarda.

Lugar para que foi reeleito em outubro de 1999. Uns meses mais tarde, em março de 1996, assume a Direção da Licenciatura em Administração Regional e Autárquica e a função de docente na Universidade Independente. A sua vida como Presidente de autarquias teve início em Dezembro de 2001, quando eleito Presidente da Câmara Municipal de Gouveia. Em 2014, foi eleito Presidente da Assembleia Geral da AIRC e Presidente da Pró-Raia. Atualmente, e desde setembro de 2013, é Presidente da Câmara Municipal da Guarda, ano em que foi também eleito Presidente dos Autarcas Social-Democratas (ASD).

### **Catarina Vaz PINTO**

VEREADORA DA CULTURA DA CÂMARA MUNICIPAL  
DE LISBOA



**SÚMULA CURRICULAR:** Licenciada em Direito pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), Lisboa. Pós-graduada em Estudos Europeus, Colégio da Europa, Bruges. Vereadora da Cultura/Câmara Municipal de Lisboa (desde Novembro 2009) Gestora cultural. Consultora independente na área das políticas e do desenvolvimento cultural, formação cultural e artística. Coordenadora Executiva do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística/Fundação Calouste Gulbenkian (2003-2007). Consultora da Quatenaire Portugal, SA, na área de projectos e políticas culturais (2001-2005). Neste âmbito, co-responsável pela conceção e implementação do projecto Artemrede-Teatros Associados. Directora-executiva e docente da Pós-graduação em “Gestão Cultural nas Cidades” do Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial - INDEG/ISCTE (2001-2004). Secretária de Estado da Cultura (1997-2000). Adjunta do Ministro da Cultura (1995-1997). Co-fundadora da Associação Cultural Fórum Dança, da qual foi Directora- executiva (1991-1995).

## **Guilherme d'Oliveira MARTINS**

PRESIDENTE DO GRANDE CONSELHO DO CENTRO NACIONAL DE CULTURA E ADMINISTRADOR EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



**SÚMULA CURRICULAR:** Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da universidade de Lisboa. Mestre em Direito pela Universidade de Lisboa. Presidente do Conselho Fiscal da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (31-08-2016); Presidente do Grande Conselho do Centro Nacional de Cultura (2016); Administrador Executivo da Fundação Caloust Gulbenkian (16/11/2015); Coordenador Nacional do Ano Europeu do património Cultural (2018); Sócio Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa (eleito em 31/05/2010); Membro efetivo da Academia de Marinha (eleito em 16/12/2014); Académico de Mérito da Academia Portuguesa de História (eleito em 6/07/2015); Professor Catedrático Convidado da Universidade Lusíada; Professor catedrático Convidado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa (ISCSP). Cargos que empresariais exerceu: Presidente do Centro Nacional de Cultura (2003-2016); Presidente do tribunal de Contas (2005-2015); Presidente do conselho de Prevenção da Corrupção (2008-2015); Presidente da EUROSAI – Organização das Instituições Superiores de Controlo das Finanças Públicas da Europa [eleito no VIII Congresso da EUROSAI, Lisboa (Portugal), (2011-2014)]; Presente do Comité de Contacto dos Presidentes das Instituições Suip+eriores de Controlo da União Europeia (2011-2012); Auditor Geral da Assembleia da UEO – União Europeia Ocidental (2008-2011); Primeiro Vice-Presidente da EUROSAI (2008-2001). Cargos Governamentais que exerceu: Ministro da Presidência (2000-2002); Ministro das Finanças (2001-2002); Ministro da Educação (1999-2000); Secretário de Estado da Administração Educativa (1995-1999); Chefe de Gabinete do ministro das Finanças (1979). Outros cargos que exerceu: Deputado à Assembleia da República (1980-1988, 1991-1995, 1995, 1999, 2002-2005); Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PS (2002-2005); Vice-Presidente da Comissão Nacional da UNESCO (1988-1994); Presidente da SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (1985-1995); Assessor Político da Casa Civil do Presidente da República (1985-1991); Secretário-Geral da Comissão Portuguesa da Fundação Europeia da Cultura; Diretor dos Serviços Jurídicos da Direção-Geral do tesouro; Membro da Convenção sobre o Futuro da Europa; Presidente do Steering Committee do Conselho da Europa (27/10/2005). Cargos Académicos: Assistente da

Faculdade de Direito de Lisboa (1977-1985). Prémios e Distinções Obtidas: Doutor Honoris Causa pela Universidade Aberta (setembro de 2016); Doutor Honoris Causa pela Universidade Lusíada (junho de 2016); Grande Oficial Ordem do Infante D. Henrique; Comendador da Ordem de Isabel a Católica (Espanha); Grã-Cruz da Ordem da Legião de Honra (França); Medalha de Gratidão, do Centro Europeu de Solidariedade (Polónia); Cruz de Grande Oficial Ordem de Mérito da República da Polónia; Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro (Câmara Municipal de Loulé); Colar do Mérito Ministro Victor Nunes Leal (Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, Brasil); Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

### **Annabela RITA**

UNIVERSIDADE DE LISBOA, CENTRO DE LITERATURAS E CULTURAS LUSÓFONAS E EUROPEIAS/ PRESIDENTE DA ACADEMIA LUSÓFONA LUÍS DE CAMÕES, PRESIDENTE DA ACADEMIA LUSÓFONA LUÍS DE CAMÕES, DO INSTITUTO FERNANDO PESSOA – LÍNGUA PORTUGUESA E CULTURAS LUSÓFONAS (DA SHIP), OBSERVATÓRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA



**SÚMULA CURRICULAR:** Doutorada em Literatura Portuguesa e com Agregação em Literatura, que trabalha na sua relação com as outras artes, é Professora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Professora/Investigadora Visitante de diversas universidades (Brasil, Espanha, Itália, Varsóvia), é Presidente da Academia Lusófona Luís de Camões, do Instituto Fernando Pessoa – Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas (da SHIP) e da Assembleia Geral da COMPARES (International Society for Iberian-Slavonic Studies), Vice-Presidente do Conselho Científico do Instituto Europeu de Ciências da Cultura – Padre Manuel Antunes, Coordenadora do CLEPUL (Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias), integra as Direções da Associação Portuguesa de Escritores, do Observatório da Língua Portuguesa e da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, a Comissão Científica Internacional da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização (CIDH), os Conselhos Científicos e Consultivos de diversas instituições, plataformas interinstitucionais (LetrasCom(n)Vida, CILEC – Congresso Internacional de Literatura Espanhola Contemporânea) e de Edições de Obras (Obra Completa do Padre António Vieira, Obra Completa Pombalina, Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa, etc.), tendo sido membro fundador de algumas. Algumas Distinções: Diploma

de Mérito Cultural atribuído pela Academia Brasileira de Filologia e pela Faculdade CCAA, do Rio de Janeiro, em 17 de setembro de 2007; Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro atribuída por unanimidade pela Câmara Municipal de Oeiras em 7 de junho de 2010; Medalha de Mérito Cultural do CLEPUL (Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias), Lisboa, 16 de julho de 2012; Embaixadora da Meeting Industry e da Economia do Conhecimento, “excelente e digna representante na sua área profissional” em Portugal, “Membro do Clube de Embaixadores de Cascais e da Costa do Estoril”. Cerimónia do II Encontro do CECE. Costa do Estoril, 22 de fevereiro de 2013; Membro Honorário do Círculo de Escritores Moçambicanos na Diáspora (CEMD) “por reconhecidos méritos académicos e grande contributo para o estudo e divulgação das literaturas e culturas lusófonas”. Centro Cultural de Cascais, 1 de julho de 2016; Certificado de Mérito da World Communication Association pela relevância do seu trabalho e pelo significativo contributo para a WCA. Atribuição: agosto/2015. Entrega em fevereiro/2017; Membro Correspondente do Instituto Balear de la Historia por “su seria y profesional trayectoria, así como su excelso CV”. Ilhas Baleares, 30/6/2017. Com direção, coordenação e/ou consultoria de várias coleções, revistas (Anpoll, Universidade de S.ta Catarina/Florianópolis), Anuário de Literatura (Universidade de S.ta Catarina/Florianópolis), Études Romanes de Brno (Universidade Masaryk de Brno), Graphos (Universidade de S.ta Catarina/Florianópolis), Letras Com(n)Vida, Nova Águia – Revista de Cultura para o Século XXI, Telheiras – Cadernos Culturais, etc.), Congressos Científicos (inter)nacionais, Biblioteca online (LUSOSOFIA), secção no Wall Street International, edição de autores e de obras, participação em júris de prémios literários nacionais e internacionais. Obras principais: Luz e Sombras no Cânone (2014), Focais Literárias (2012); Paisagem & Figuras (2011); Cartografias Literárias (2010; S. Paulo, 2012); Itinerário (2009); No Fundo dos Espelhos (2 vols., 2003-07), Emergências Estéticas (2006); Breves & Longas no País das Maravilhas (2004); Labirinto Sensível (2003); Eça de Queirós Cronista (1998). Últimas obras coordenadas: Fabricar a Inovação. O Processo Criativo em Questão nas Ciências, nas Artes e nas Letras e Entre Molduras (2017), A Metamorfose nas Artes, nas Letras e nas Ciências (2016), Do Ultimato à(s) República(s) (2012).

### **Carlos Ascenso ANDRÉ**

COORDENADOR DO CENTRO PEDAGÓGICO E CIENTÍFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE MACAU E DIRETOR DA REVISTA ORIENTES DO PORTUGUÊS



**SÚMULA CURRICULAR:** Professor da Universidade de Coimbra e Professor Convidado do Instituto Politécnico de Macau, onde dirigiu até ao presente ano o Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa, que tem como missão estratégica apoiar o desenvolvimento do ensino do Português na China; por isso, reparte a sua vida, desde 2013, entre Macau e o interior da República Popular da China. Doutorado em Literatura Latina, em 1990, pela Universidade de Coimbra; possui agregação em Letras desde 2002. Foi Director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2006-2013) e Secretário-Geral da Associação Internacional de Lusitanistas, entre 1990 e 1996. Recebeu o Prémio Jacinto do Prado Coelho, em 2006, pelo livro *Caminhos do amor em Roma: sexo, amor e paixão na poesia latina do séc. I a.C.* (Lisboa, Cotovia, 2006). É membro da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira de Filologia. Foi professor convidado em Hamburgo, Göttingen, Poitiers e Macau. Autor de 21 livros e mais de 200 artigos em publicações nacionais e internacionais e proferiu conferências e comunicações em dezena e meia de países. Entre a sua bibliografia publicada, além do livro premiado acima referido e da tradução portuguesa de toda a poesia de amor de Ovídio e Tibulo, destaca-se: *Mal de ausência: o canto do exílio na lírica do humanismo português*. Coimbra, 1992. *O poeta no miradouro do mundo*. Coimbra, Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos, 2008. *Francisco Rodrigues Lobo (1574-1621): fotobiografia (im)possível* (Leiria, Imagens & Letras, 2008).

### **José Manuel MENDES**

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES



**SÚMULA CURRICULAR:** nasceu a 9 de Setembro de 1948 e licenciou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1978. Escritor e professor da Universidade do Minho, é detentor de um vasto currículo profissional. Desde 1992 é presidente da direcção da Associação Portuguesa de Escritores, tendo sido membro da Alta Au-

toridade para a Comunicação Social (01/06). Foi, também, presidente do Conselho de Opinião da RDP (95/01), co-fundador e dirigente da Associação Portuguesa de Escritores Juristas. Preside ao Conselho Fiscal da Associação de Amigos do Monde Diplomatique e é membro do Conselho Cultural e Geral da Fundação Carlos Loyd Braga. Conferencista e comentador é, ainda, membro do Conselho Directivo da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e director da Revista? O Escritor? desde o seu lançamento (1993). Pelo seu empenho e profissionalismo, foi condecorado por diversas vezes: Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (2006), Grande Oficial da Ordem do Mérito (1995), Medalha de Mérito Cultural (2004), Commandeur du Ouisan Alaoui (Marrocos 1990). Escritor aos 15 anos é detentor de várias publicações, prefácios e posfácios, tendo vindo a colaborar com numerosas revistas e jornais. Na rádio, foi co-autor de vários programas radiofónicos, tendo sido, ainda, comentador do programa? Choque Ideológico? da RTPN. Integrou, como membro do júri, várias iniciativas, sendo ainda o criador do? Programa Cultural? das últimas edições da Feira do Livro de Braga. Foi ainda professor do ensino secundário e deputado municipal e deputado à Assembleia da República. (“Galardões à nossa Terra”. Disponível em <http://galardoesanossaterra.direnor.pt/nomeados/edicao/14/716>, acedido a 16-10-2018).

### **Álvaro Manuel MACHADO**

PROFESSOR CATEDRÁTICO JUBILADO

**SÚMULA CURRICULAR:** Nasceu a 4 de Maio de 1940, no Porto. É Professor Catedrático jubilado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Doutorado com “Doctorat d’État” em Literatura Comparada pela Sorbonne (Paris III), em 1985, tendo sido aprovado com Distinção e Louvor (“Très honorable avec Félicitations”), por unanimidade. Tese intitulada: *Les romantismes au Portugal-Modèles étrangers et orientations nationales*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1986. – Dirigiu os Seminários de Mestrado em Literatura Comparada no Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1985-2010). – Foi director do Instituto de Estudos Românicos Comparados (IERC), que fundou em 1987 na Universidade Nova de Lisboa. – Foi maître assistant associé na Sorbonne (Paris III e Paris IV) e leitor do ex-ICALP na Universidade de Rouen de 1974 a 1976. Professor auxiliar e professor associado convidado



na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa de 1976 a 1982. Professor catedrático convidado na Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões (UAL) de 1988 a 1998, tendo aí dirigido o Departamento de Línguas e Literaturas Modernas. –Dirigiu um curso de Literatura Portuguesa (tema: “Formação e evolução do Romantismo em Portugal, do pré-romantismo à Geração de 70”), como Professor Convidado, na Universidade de Salamanca (Departamento de Estudos Portugueses) no ano lectivo de 1992-93. – Ministrou um curso breve para alunos de licenciatura em Literatura Portuguesa na Universidade de Roma La Sapienza, patrocinado pelo Instituto Camões, em Maio de 1995. – Orientou numerosas teses de Mestrado e de Doutoramento na Universidade Nova de Lisboa e em co-orientação com professores das Universidades de Sorbonne (Paris III), Salamanca, Santiago de Compostela e USP (Universidade de São Paulo – Brasil). – Integrou vários júris de Mestrado e de Doutoramento em universidades portuguesas e estrangeiras, bem como júris de equivalências, de provas de Agregação e de concursos públicos para Professores Associados e Catedráticos. – Participou com comunicações em inúmeros colóquios e congressos nacionais e internacionais, além de proferir conferências integradas em cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, destacando-se congressos internacionais realizados e conferências proferidas nas Universidades de Sorbonne (Paris III e Paris IV), Bordéus, Nice, Montpellier, Londres (King’s College), Oxford, Bristol, Colónia, Heidelberg, Aachen, Freiburg (Alemanha), Montréal e Toronto (Canadá), Massachusetts (Estados Unidos da América), Roma (La Sapienza e Roma III), Perugia, Salerno, Barcelona, Salamanca, Santiago de Compostela, Rio de Janeiro, São Paulo (USP), Bahia (UFBA), Brasília, UFMinas Gerais (Belo Horizonte), Porto Alegre (Brasil), Antilhas (Martinica), Las Palmas, Ilhas Baleares (Palma de Maiorca). – É autor de variadíssimas obras de ensaio, crítica e investigação científica.

### **José Eduardo FRANCO**

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS  
UAB, FCT, CLEPUL

**SÚMULA CURRICULAR:** Historiador. Professor Catedrático Convidado da Universidade Aberto e Titular da CIDH – Cátedra FCT/Infante Dom Henrique de Estudos Insulares e da Globalização (Universidade Aberta/Polo do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). Membro da Academia Portuguesa da História. Doutorou-se em “História



e Civilizações” pela EHESS de Paris em Cultura pela Universidade de Aveiro, sendo mestre em História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da mesma Universidade de Lisboa. Concluiu com sucesso a coordenação de vários projetos de investigação de grande fôlego, entre os quais os volumes do *Dicionário Histórico das Ordens*, a *Obra Completa do Padre Manuel Antunes* em 14 volumes e o projeto *Arquivo Secreto do Vaticano* editado em 3 volumes. Da sua vastíssima bibliografia destacam-se os estudos aprofundados sobre Vieira, os Jesuítas e o Marquês de Pombal. Dirigiu com Pedro Calafete o grande projeto luso-brasileiro chamado “Vieira Global” que publicou a *Obra Completa do Padre António Vieira* em 30 volumes e agora prepara um *Dicionário do Padre António Vieira*, assim como a tradução e edição da obra seleta deste autor em 20 línguas de grande circulação internacional. É diretor com Carlos Fiolhais do projeto de investigação e edição intitulado *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa*, que está a ser editado pelo Círculo de Leitores em 30 volumes. Coordena ainda o projeto “Culturas em negativo” de que resultará a publicação de um *Dicionário dos Antis* e uma *História da Cultura Portuguesa em Negativo*. A matriz deste projeto, à semelhança de outros seus, já está a ser adaptada desenvolvida noutros países. Da sua vastíssima bibliografia destacam-se os seguintes livros: *O Mito de Portugal*, Lisboa, FMMVAD/Roma Editora, 2000, e *O Mito dos Jesuítas em Portugal e no Brasil, Séculos XVI-XX*, 2 Vols., Lisboa, Gradiva, 2006-2007; *Dança dos Demónios: Intolerância em Portugal*, coordenação em parceria com António Marujo, Lisboa, Círculo de Leitores/Temas e Debates, 2009; *Brotar Educação*, Lisboa, Roma Editora, 1999; *Monita Secreta (Instruções Secretas dos Jesuítas). História de um manual conspiracionista* (em co-autoria com Christine Vogel) Lisboa, Roma Editora, 2002; *Influência de Joaquim de Flora em Portugal e na Europa*. Com edição dos escritos de Natália Correia sobre a “Utopia da Idade Feminina do Espírito Santo” (em co-autoria com José Augusto Mourão), Lisboa, Roma Editora, 2004; *O Padre António Vieira e as Mulheres: Uma visão barroca do universo feminino* (em co-autoria com Isabel Morán Cabanas), Porto, Campo das Letras, 2008 *Holodomor. A desconhecida tragédia ucraniana (1932-1933)*, coordenação em parceria com Beata Elzbieta Cieszyńska, Lisboa, Grácio Editor, 2013; *Portugal Tolerante. Um milénio de convivência no espaço português. Textos para o diálogo intercultural*, coordenação em parceria com Paulo Mendes Pinto, Lisboa, Sinais de Fogo, 2014; *Jesuítas, Construtores da Globalização*, em coautoria com Carlos Fiolhais, Lisboa, CTT – Correios de Portugal, 2016. Tem ainda ensinado, como professor convidado e visitador em várias universidades a nível internacional, entre as quais, a Universidade de São Paulo,

a Universidade de Paris Panteón-Assas, a Universidade de Chemnitz, a Universidade de Santiago de Compostela, a Universidade de Alcalá de Henares e a Universidade Federal de Sergipe. Foi-lhe atribuída, em 2015, a Medalha de Mérito Cultural do Estado Português, o mais importante galardão atribuído pelo Governo Português, como reconhecimento dos serviços prestados à cultura e à Ciência.

## **Eduardo LOURENÇO**

ENSAÍSTA/ESCRITOR

**SÚMULA CURRICULAR:** nasceu em São Pedro de Rio Seco (Almeida) a 23 de Maio de 1923. Frequentou o Liceu da Guarda e cursou Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, fazendo-se já sentir da sua parte uma atitude crítica e um pensamento autónomo. Após o curso, leccionou nessa faculdade como professor assistente, iniciando a sua colaboração em revistas como a *Vértice*, onde se estreou com um poema e onde foi publicando os ensaios mais tarde reunidos em *Heterodoxia I*, numa primeira edição de autor, em 1949. A sua actividade docente viria a estender-se até 1953, ano que marcou o início do seu exílio voluntário, por estar desapontado com a vida académica portuguesa, não chegando a apresentar a tese de doutoramento, então em projecto, sobre o tema «Tempo e Verdade». A partir de 1954, leccionou em universidades estrangeiras nas cidades de Hamburgo, Heidelberg, Montpellier, São Salvador da Baía, Grenoble e Nice, aposentando-se desta última em 1988, e ficando a viver na região (Vence). Atento à realidade portuguesa, participou, apesar do seu afastamento, na vida política do país através da sua obra escrita e até do apoio a figuras e candidaturas políticas. A sua abordagem crítica da realidade, inicialmente inspirada pelo neo-realismo, aproximou-se depois do existencialismo, por contacto com a obra de pensadores franceses. Não se deixou, no entanto, condicionar por estas influências, filtrando e analisando as motivações menos evidentes no comportamento dos portugueses como povo. A produção ensaística de Eduardo Lourenço, abrangendo diversas áreas, da literatura e da arte aos acontecimentos políticos contemporâneos, tornou-se um fenómeno singular na cultura portuguesa, orientada por uma constante argumentação personalista. A sua obra tem sido também permeada pela literatura, levando-o a escrever sobre escritores portugueses, como Miguel Torga, Vergílio Ferreira, Agustina Bessa-Luís, Jorge de Sena e José Saramago, entre outros, voltando a temas políticos quando a realidade o motiva a tal, como no caso da integração de



Portugal na Europa. Intérprete maior das questões da cultura portuguesa e universal, Eduardo Lourenço é tido como um dos mais prestigiados intelectuais europeus. PRÉMIOS E DISTINÇÕES: 1981 – Condecorado com a Ordem de Santiago da Espada, concedida por mérito literário, científico e artístico; 1984 – Premiado com o Prémio Nacional da Crítica Jacinto do Prado Coelho; 1988 – Recebe o Prémio Europeu do Ensaio "Charles Veillon" pelo conjunto da sua obra; 1992 – Recebe a Ordem do Infante D. Henrique (Grande Oficial); Prémio António Sérgio; 1995 – Doutoramento Honoris Causa, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1996 – Premiado com o Prémio D. Dinis e o Prémio Camões. Foi ainda condecorado no mesmo ano com o grau de Oficial da Ordem Nacional de Mérito de França; Doutoramento Honoris Causa, pela Universidade de Coimbra; 1998 – Doutoramento Honoris Causa, pela Universidade Nova de Lisboa; 1999 – Homenageado pela Câmara Municipal de Cascais; 2000 – Distinção de Chevalier de L'Ordre des Arts et des Lettres, pelo governo francês; 2001 – Premiado com o Prémio Vergílio Ferreira; 2002 – Condecorado pela França, com a Legião de Honra, no grau de Cavaleiro; 2006 – Galardoado com o prémio "Melhor Trajectória Literária de Autor Iberoamericano", instituído pela Junta da Extremadura (Espanha); 2007 – Distinguido pela Universidade de Bolonha (Itália) com o título Doutor Honoris Causa em Literaturas e Filologias Europeias; 2008 – Medalha de Mérito Cultural pelo governo português e Medalha de Ouro da Cidade da Guarda; 2009 – Encomienda de Numero de la Orden del Mérito Civil pelo Rei de Espanha; 2011 – Prémio Vida e Obra da Sociedade Portuguesa de Autores; 2011 – Prémio Pessoa; 2012 – Prémio Universidade de Lisboa; 2014 – Ordem da Liberdade (Grã-Cruz); (Condecoração atribuída pelo Presidente da República na Sessão Solene comemorativa do 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, na Guarda).

## **Mário CLÁUDIO**

ESCRITOR

**SÚMULA CURRICULAR:** (pseudónimo de Rui Manuel Pinto Barbot Costa) nasceu no Porto, em 6 de novembro de 1941. Nesta cidade efetuou estudos secundários. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, veio a diplomar-se mais tarde com o Curso de Bibliotecário-Arquivista, da Faculdade de Letras da mesma Universidade. Pós-graduou-se como Master of Arts in Library and Information Studies. É



professor do ensino superior. Obras mais importantes: Amadeo (Trilogia da Mão), 1984, Guilhermina (Trilogia da Mão), 1986, Rosa (Trilogia da Mão), 1988, A Quinta das Virtudes, 1990, Tocata para Dois Clarins, 1992, As Batalhas do Caia, 1995, O Pórtico da Glória, 1997, Peregrinação de Barnabé das Índias, 1998, Ursamaior, 2000, Oríon, 2003, Gémeos, 2004, Camilo Broca, 2006, Boa noite, senhor Soares, 2008, Tiago Veiga, uma biografia, 2011, Retrato de Rapaz, 2014, O Fotógrafo e a Rapariga, 2015, Astronomia, 2015, Os Naufrágios de Camões, 2017. Recebeu os seguintes prémios: Grande Prémio de Romance e Novela, da APE, Prémio Eça de Queirós, Grande Prémio de Crónica, da APE, Prémio Vergílio Ferreira, Prémio Fernando Namora, Prémio Pessoa pelo conjunto da sua obra (2004), Grande Prémio de Romance e Novela, da APE (2015), Grande Prémio Literário DST Group, 2017, Prémio D. Dinis, 2017, Grande Prémio de Crónica e Dispersos Literários, da APE (2018). Foi condecorado com a Ordem de Santiago de Espada (2001) e recebeu a comenda de Chevalier des Arts et des Lettres (2006).

## **Nuno JÚDICE**

ENSAÍSTA / POETA/ FICIONISTA /  
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO



**SÚMULA CURRICULAR:** Licenciou-se em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa e obteve o grau de Doutor pela Universidade Nova, onde é Professor Catedrático, apresentando, em 1989, uma dissertação sobre Literatura Medieval. Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal e Director do Instituto Camões em Paris, publicou antologias, edições de crítica literária, estudos sobre Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa e mantém uma colaboração regular na imprensa. Divulgador da literatura portuguesa do século XX, lançou, em 1993, Voyage dans uns siècle de Littérature Portugaise. Organizou a Semana Europeia da Poesia, no âmbito da Lisboa '94 - Capital Europeia da Cultura. Poeta e ficcionista, a sua estreia literária deu-se com A Noção de Poema (1972). Em 1985 receberia o Prémio Pen Clube, o Prémio D. Dinis da Casa de Mateus, em 1990. Em 1994 a Associação Portuguesa de Escritores, distinguiu-o pela publicação de Meditação sobre Ruínas, finalista do Prémio Europeu de Literatura Aristeion. Assinou ainda obras para teatro e traduziu autores como Corneille e Emily Dickinson. Foi Director da revista literária Tabacaria, editada pela Casa Fernando Pessoa e Comissário para a área da Literatura

da representação portuguesa à 49ª Feira do Livro de Frankfurt. Tem obras traduzidas em Espanha, Itália, Venezuela, Inglaterra e França.

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Aldinida MEDEIROS (Universidade Estadual da Paraíba)  
Alexandre António da Costa LUÍS (Universidade da Beira Interior / LabCom.IFP)  
Álvaro Manuel MACHADO (Universidade de Lisboa)  
Ana Paula ARNAUT (Universidade de Coimbra)  
Anabela GRADIM (Universidade da Beira Interior / LabCom.IFP)  
Annabela RITA (Universidade de Lisboa, CLEPUL, ALLC, APE, IEF, OLP, SHIP)  
André BARATA (Universidade da Beira Interior / LabCom.IFP)  
António BENTO (Universidade da Beira Interior / LabCom.IFP)  
António Franco CÂNDIDO (Universidade de Évora)  
Armando Marques GUEDES (UNL – CEDIS / IDP / SHIP / SPDI)  
Barbara JURSIK (Universidade de de Ljubljana, Eslovénia)  
Beata CIEZYNSKA (ComapRes / IECC-PMA)  
Cândido Oliveira MARTINS (Universidade Católica Portuguesa, Braga)  
Carla Sofia LUÍS (Universidade da Beira Interior / LabCom.IFP / ALLC / IFP)  
Carlos QUIROGA (USC)  
Daniela MARCHESCHI (Fundações Dino Terra e Carlo Collodi)  
Dionísio Vila MAIOR (UAb – CLEPUL)  
Ernesto RODRIGUES (Universidade de Lisboa / CLEPUL)  
Fabio Mario SILVA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)  
Fernando CRISTÓVÃO (Universidade de Lisboa / CLEPUL)  
Fernando MOREIRA (UTAD)  
Gabriel MAGALHÃES (Universidade da Beira Interior)  
Gisela GONÇALVES (Universidade da Beira Interior / LabCom.IFP)  
Idalina SIDONCHA (Universidade da Beira Interior / LabCom.IFP)  
Isabel LOUSADA (OIHD – Observatório Internacional dos Direitos Humanos)  
Isabel Moran CABANAS (GRAALL / Universidade de Santiago de Compostela)  
Isabel Ponce de LEÃO (UFPessoa / CLEPUL / Círculo Liter. Agustina Bessa-Luís)  
João Carlos CORREIA (Universidade da Beira Interior / LabCom.IFP)  
Jorge RANGEL (Instituto Internacional de Macau)  
José Ignacio Ruiz RODRÍGUEZ (G.E.P. Europeo / U. Alcalá / U.L.I.S.T.V.)

José Ignacio Vázquez DIÉGUEZ (Universidade da Beira Interior)  
José Eduardo FRANCO (C. I. de Direitos Humanos Uab / FCT / CLEPUL)  
José ROSA (Universidade da Beira Interior / LabCom.IFP)

Luís Machado de ABREU (Universidade de Aveiro)  
Luísa PAOLINELLI (Universidade da Madeira)  
Luiz Eduardo OLIVEIRA (Universidade Federal de SERGIPE)

Manuela PENAFRIA (Universidade da Beira Interior / LabCom.IFP)  
Mariagrazia RUSSO (Università degli Studi Internazionali di Roma, Itália)  
Mendo de Castro HENRIQUES (CEFi / UCP)  
Moisés Lemos MARTINS (Universidade do Minho)

Petar PETROV (Universidade do Algarve/CLEPUL)

Ruiz Rodríguez José IGNACIO (Facultad de Filosofía y Documentaciónsaô)  
Renato EPIFÂNIO (MIL, Jornal de Relações Internacionais, Nova Águia)

Stelio FURLAN (U. Santa Catarina / Rev. Anpoll / Anuário de Literatura / Graphos)

Urbano SIDONCHA (Universidade da Beira Interior / LabCom.IFP)

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Annabela RITA  
Carla Sofia LUÍS  
Alexandre António da Costa LUÍS  
André BARATA  
Urbano SIDONCHA  
Gabriel MAGALHÃES

## **IMAGEM**

Imagem gráfica: Madalena SENA (UBI, Serviço de Difusão e Imagem)  
Página Web: Susana COSTA e Édie AIRES (UBI, LabCom.IFP)  
Paginação: Filomena SANTOS (UBI, FAL, LabCom.IFP)



# ALGUNS AGRADECIMENTOS



A Universidade da Beira Interior, Covilhã, tem o prazer de acolher, nos dias 7 e 8 de novembro de 2018, anfiteatro da parada, o **Colóquio Internacional – Miguel Real – Literatura, Filosofia, Cultura**. Este evento procura celebrar a efeméride dos 40 anos (1979-2019) de escrita de Miguel Real, tendo em mente a publicação da sua primeira obra ficcional, *O Outro e o Mesmo* (1979), desde logo, agraciada com o Prémio Revelação e Ficção da APE/IPLB. Quatro décadas dedicadas à reflexão intensa em torno de alguns traços fundamentais das culturas portuguesa, europeia, lusófona, mundial, eternizadas em cerca de 60 títulos de elevadíssima qualidade científica e estética, são razões mais do que suficientes para a realização deste **Colóquio Internacional/Homenagem**.

Naturalmente, sem o apoio institucional e financeiro da **Universidade da Beira Interior**, local onde tudo começou, nas pessoas do Magnífico Reitor, Professor Doutor António Fidalgo, do Presidente da Faculdade de Artes e Letras, Professor Doutor José Rosa, do Coordenador do LabCom.IFP, Professor Doutor Paulo Serra, dos Presidentes dos Departamentos de Letras e de Comunicação e Artes, Professores Doutores José Ignacio Vázquez Diéguez e Gisela Gonçalves, que, desde o primeiro contacto, acolheram a iniciativa com elevado entusiasmo, nada disto teria sido possível. Aqui fica, por conseguinte, um grande bem-haja beirão.

Um agradecimento muito especial é devido à Annabela Rita, pelo apoio incondicional, cúmplice, fraternal, diríamos mesmo, pela energia que generosamente ofereceu a esta homenagem e pelas sinergias que se criaram com diferentes instituições. Logo na fase inicial, outras entidades, listadas na página do evento, foram-se associando à presente iniciativa, de onde destacamos, a título de exemplo, as que figuram na qualidade de Instituições promotoras associadas, a saber: o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, a Academia Lusófona Luís de Camões, o Instituto Europeu de Ciências da Cultura - Padre Manuel Antunes, o Instituto Fernando Pessoa e o Observatório da Língua Portuguesa. Para além destas últimas, muitas outras Instituições de renome, também listadas na página do evento, aceitaram prontamente associar-se à iniciativa em destaque. Um agradecimento muito especial a todas elas.

Entretanto, eis que surgem os importantíssimos apoios financeiros das **Câmaras Municipais da região, da nossa Beira Interior**, que prontamente se associaram ao evento. Em primeiro lugar, agradecemos a generosidade da **Câmara Municipal da Covilhã**, nas pessoas do Dr. Vítor Pereira e da Dr.<sup>a</sup>

Regia Gouveia, pelo patrocínio do momento cultural afeto ao evento científico: a peça de teatro “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, uma adaptação dramaturgica de Miguel Real e Filomena Oliveira, edificada com base na homónima obra de José Saramago *O Ano da Morte de Ricardo Reis* (dia 7 de novembro, às 21 horas no Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde). Agradecemos igualmente o autocarro para transporte dos convidados que facilita sobejamente a mobilidade dentro da cidade da Covilhã. À **Câmara Municipal de Belmonte**, nas pessoas do Dr.º António Dias Rocha e Dr. João Morgado, agradecemos a generosa oferta do jantar referente ao primeiro dia (dia 7 de novembro, Restaurante Dom Papão-Covilhã). À **Câmara Municipal do Fundão**, nas pessoas do Dr.º Paulo Alexandre Fernandes e da Dr.ª Maria Alcina Cerdeira, agradecemos a generosa oferta dos sacos que serão distribuídos aos nossos convidados. À **Câmara Municipal da Guarda**, nas pessoas do Dr. Álvaro Amaro e do Dr. Carlos Chaves Monteiro, agradecemos a generosa oferta quer do jantar referente ao segundo dia (dia 8 de novembro, Restaurante Dom Papão-Covilhã), quer à exposição dedicada a Miguel Real, afeta a este evento, mas que terá lugar em maio de 2019, na Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, Guarda.

Aos Oradores, Membros das Comissões de Honra e Científica, todos de elevadíssima craveira científica, o nosso genuíno e penhorado Bem-haja. À Dr.ª Mércia Pires, secretária da FAL, que, com a simpatia e o profissionalismo que lhe são tão caraterísticos, nos auxiliou com as questões burocráticas e logísticas, e a todos os Funcionários que nos ajudaram de forma empenhada e eficiente, tais como, Susana Costa e Édi Aires, *web developers* que conceberam e alimentaram a página do evento, Filomena Santos, que realizou o caderno de resumos, e Madalena Sena, que criou a imagem do cartaz deste colóquio, não esquecendo, como é óbvio, os Alunos das Licenciaturas em Ciências da Comunicação, Ciências da Cultura e de Mestrado em Estudos Lusófonos, que, de livre vontade, se prontificaram a colaborar no âmbito de várias tarefas; para todos eles vai o nosso profundo agradecimento.

A todos e cada um dos intervenientes, deixamos uma palavra de profundo reconhecimento por terem participado na planificação e por se mostrarem tão entusiasmados com a chegada do Colóquio Internacional que, a avaliar pelos nomes envolvidos, promete ser elevado quer do ponto de vista Científico quer do ponto de vista Humano.

Por último, os últimos são os primeiros, agradecemos à figura **Homenageada, Miguel Real**, que tanto nos inspira e entenece com a sua forma peculiar de ser, “tão bondosa como erudita”, por partilhar com todos nós os seus pensamentos, as suas reflexões, a sua arte, vertidos nos cerca de 60 títulos que até agora deram à estampa, sem contar com todos os outros textos dispersos por diversas publicações.

Covilhã e UBI, 03 de novembro de 2018

A Comissão Organizadora do

**Colóquio Internacional – Miguel Real – Literatura, Filosofia, Cultura**



# PROGRAMA



**7 Novembro**

Anfiteatro da Parada

**9:00**

Sessão de Abertura

**António Carreto Fidalgo**

Magnífico Reitor

**José Rosa**

Presidente da Faculdade de Artes e Letras

**Paulo Serra**

Coordenador do LabCom.IFP

**Vítor Pereira**

Presidente da Câmara Municipal da Covilhã

**Paulo Fernandes**

Presidente da Câmara Municipal do Fundão

**António Dias Rocha**

Presidente da Câmara Municipal da Belmonte

**Carlos Chaves Monteiro**

Vice-Presidente da Câmara Municipal da Guarda

**Herlander Valente Zambujo**

Secretário Geral da Academia da Marinha

**Annabela Rita**

Representante da Comissão Organizadora do

Evento - Universidade de Lisboa

**Alexandre Luís**

Representante da Comissão Organizadora do

Evento – Universidade da Beira Interior – “Miguel

Real e a UBI”

**Miguel Real**

Ensaísta/Escritor Homenageado

**10:00**

**Boas-vindas: Breve Atuação da Desertuna**

**1º Painel**

**10:30**

“Cultura portuguesa e extraterritorialidade em Miguel Real”

**Álvaro Manuel Machado**

Universidade Nova de Lisboa

**10:50**

“*O Último Minuto na Vida de S.*, de Miguel Real”

**Annabela Rita**

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e

Europeias da Faculdade de Letras da

Universidade de Lisboa, ALLC / APE / IEF / OLP /

SHIP

**11:10**

“No fim, a distopia: cartografar o espaço físico no romance *O Último Europeu*. 2284”

**Teresa Bagão**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

**11:30**

“Miguel Real leitor de Eduardo Lourenço”

**Daniel-Henri Pageaux**

Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris 3

Moderador: **Urbano Sidoncha**

**12:40**

**Espaço de Debate**

**13:30**

**Almoço**

UBI - Malufa

**2º Painel**

**15:00**

“A Visão de Miguel Real Sobre Portugal e a Lusofonia”

**Renato Epifânio**

Instituto de Filosofia da Universidade do Porto,

Presidente do MIL - Movimento Internacional

Lusófono e diretor da revista “Nova Águia”

**15:20**

“Em debate com Miguel Real sobre a questão de uma hipotética identidade da cultura portuguesa”

**Urbano Sidoncha e Idalina Sidoncha**

Universidade da Beira Interior e LabCom.IFP –

Centro de Filosofia, Política e Cultura

**15:40**

“Representações dos Judeus na obra Ensaística e Ficcional de Miguel Real”

**Carla Sofia Gomes Xavier Luís**

Universidade da Beira Interior, LabCom.IFP

Moderadora: **Idalina Sidoncha**

**16:00**

**Espaço de Debate**

**16:10**

**Intervalo**

**3º Painel**

**16:20**

“O refinamento da ironia na escrita de Miguel Real”

**Aldinida Medeiros**

Universidade Estadual de Paraíba

**16:40**

“Que cavalos são estes que se ouvem na prosa romanesca de Miguel Real? Uma leitura de O

*Último Minuto da Vida de S."*

**Gabriel Magalhães**

Universidade da Beira Interior, Centro de Estudos Comparativistas da UL, Escritor

**17:00**

"*A Morte de Portugal e O Último Europeu* de Miguel Real: do ensaio escatológico à ficção utópica"

**José Eduardo Reis**

Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro

**17:20**

"Miguel Real peregrinador de uma língua de várias culturas"

**Guilherme d'Oliveira Martins**

Presidente do Grande Conselho do Centro Nacional de Cultura e Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian

Moderadora: **Annabela Rita**

**17:50**

**Espaço de Debate**

**19:15**

**Jantar**

Restaurante Dom Papão, Covilhã  
(Oferta da Câmara Municipal de Belomonte)

**21:00**

**Peça de Teatro *O Ano da Morte de Ricardo Reis***

Éter - Produção Cultural (produção artística-Filomena de Oliveira)

Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde (Oferta da Câmara Municipal da Covilhã)

**8 Novembro**

Anfiteatro da Parada

4º Painel

**9:30**

"Portugal no Panoptikon de Miguel Real"

**Onésimo Teotónio d'Almeida**

Brown University, em Providence, Rhode Island, onde dirige o Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiro

**10:00**

"Miguel Real, intérprete singular da cultura portuguesa"

**José Eduardo Franco**

Historiador, Ensaísta, CLEPUL

**10:30**

"A vida, o amor e o ódio: uma tetralogia no feminino" – **Isabel Ponce de Leão**

Universidade Fernando Pessoa e Membro integrado do CLEPUL

**11:00**

"Pensar a identidade cultural portuguesa em Miguel Real"

**Cândido Oliveira Martins**

Universidade Católica Portuguesa, Braga

**11:30**

Lançamento da *Nova Águia*, n.º 22, *Revista de Cultura para o Século XXI*, (Homenagem a Miguel Real – Sócio Honorário)

**Renato Epifânio** Diretor da revista Nova Águia

MODERADOR: **José Rosa**

**11:45 – Espaço de Debate**

**12:00 - Almoço** (UBI – Malufa)

5º Painel

**14:00** – "A "Nova" e a "Velha" Europa: uma leitura de *O Último Europeu* de Miguel Real"

**Maria Carmo Pinheiro Silva**

Více-Presidente / Presidente do Conselho Pedagógico Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho e CLEPUL

**14:20** – "A felicidade de todos ou a consciência da vida- poder é conhecer: a narrativa de Miguel Real"

**António José Borges**

CLEPUL, Revista Nova Águia

**14:40**

"O Feitiço da Índia de Miguel Real: Índia geográfica, demanda e mito"

**Maria Luísa Castro Soares**

Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro

**15:10**

"Do diálogo do escritor com o ensaísta a propósito de Fátima"

**Agripina Carriço Vieira**

Universidade de Lisboa

Moderador: **Gabriel Magalhães**

**15:30**

**Espaço de Debate**

**15:45**

**Intervalo**

6º Painel

**16:00 - Mesa Redonda**

"Escrever teatro com o Miguel"

**Filomena de Oliveira**

Autora, adaptação de textos e encenação

"Miguel Real. O que é um Intelectual?"

**João Maurício Brás**

CLEPUL

"A Generosidade de Luis Martins"

**João Morgado**

Escritor

"Escrever romance com o Miguel Real"

**Manuel da Silva Ramos**

Escritor

"Miguel Real e a Filosofia Portuguesa"

**Pedro Martins**

Investigador e fundador do Projeto António

Telmo. Vida e Obra

"Miguel Real na Imprensa"

**Nuno Francisco**

Jornalista, Diretor do Jornal do Fundão,

Universidade da Beira Interior

"O que professa o professor?"

**Rui Lopo**

Doutorando em Filosofia na Faculdade de Letras

de Lisboa

MODERADOR: **João Morgado**

**17:30**

Homenagem Poética a Miguel Real

**Embaixador Lauro Moreira**

**17:50**

Documentário "Idiosincrasias" – Documentário a partir da Obra *Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa*

**Noé Pereira, Flávio Miller, Filipe Vieira, Carlos Sousa** (alunos de Cinema)

**18:00**

**Mensagens** (Membros das Comissões de Honra e Científica e Oradores)

**18:15**

**Sessão de Encerramento**

**18:45**

**Fecho: Breve Atuação da C'A Tuna aos Saltos**

**20:00**

**Jantar**

Restaurante Dom Papão – Covilhã - Oferta da Câmara Municipal da Guarda

### **Comissão Organizadora**

Annabela Rita

Carla Sofia Luís

Alexandre Luís

André Barata

Urbano Sidoncha

Gabriel Magalhães

Idalina Sidoncha

+info:

[www.labcom-ifp.ubi.pt/miguelrealcoloquio](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/miguelrealcoloquio)

COLÓQUIO INTERNACIONAL MIGUEL REAL  
Literatura, Filosofia, Cultura

 **éter**  
produção cultural  
ETERCULTURAL.COM

TEATRO

# O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

de José Saramago

UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã  
Anfiteatro da Faculdade de Ciências da Saúde  
07 NOV - 21H00

Ficção de Saramago sobre o ser de papel que é Ricardo Reis, por sua vez ficção de Pessoa, no Portugal de 1936.

 **éter**  
produção cultural  
ETERCULTURAL.COM



Cofinanciado por:

**CENTRO 2020**

**PORTUGAL 2020**



Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da CIMBSE

# AUTOBIOGRAFIA IMPERFEITA





na Faculdade de Letras de Lisboa. Interrompia-me as aulas falando sobre o pensamento de Agostinho da Silva, relacionando-o com a matéria leccionada nas aulas. Eu nada sabia sobre a filosofia em Portugal e via-me constrangido a confessá-lo. Para ultrapassar este meu defeito cultural (no tempo do meu curso, finais da década de 1970, não existia a cadeira de Filosofia em Portugal no currículo universitário), comecei a estudar este tema de um modo autodidático. E, lentamente, fui-me apaixonando por ele. Devo ao Rui Lopo uma parte da minha vida intelectual.

Porquê três dimensões e não uma só? Não sei. Não tinha editora e concorri aos Prémios Revelação da Associação Portuguesa de Escritores, ao de Ficção (*O Outro e o Mesmo*, 1980, ainda com o meu nome verdadeiro), e ganhei, consolidando em mim a necessidade de uma satisfação estética da sensibilidade, e ao de Ensaio, e ganhei de novo (*Portugal – Ser e Representação*, 1998), consolidando em mim a necessidade de uma exploração do universo ligado ao raciocínio analítico, a temas da História e da Filosofia. Ficção para satisfação da sensibilidade, reflexão filosófica e relativa à cultura portuguesa para satisfação do entendimento. Estávamos ainda no século XX. Desde então saiu em média um livro por ano. Por vezes, dois. Estes dois prémios “Revelação” foram-me muito, muito estimulantes: ganhei o gosto da escrita, da disciplina do pensamento e da indisciplina da imaginação.

Desde o princípio deste século, tenho acompanhado quinzenalmente, no “Jornal de Letras, Artes e Ideias”, sob a direcção de José Carlos de Vasconcelos, a evolução do romance português e a irrupção de uma novíssima geração no campo da ficção. Disso dei conta em *Romance Português Contemporâneo – 1950-2010* (2011), um ensaio polémico, cujas teses, aceites por uns, contestadas por outros, se tornaram uma referência de consulta obrigatória na actual historiografia literária. Prova: as duas edições esgotadas em Portugal e as anunciadas traduções para o Brasil e a França este ano de 2018.

De *Portugal – Ser e Representação* (1998, Prémio Revelação Ensaio da Associação Portuguesa de Escritores) a *Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa* (2017), fui percorrendo um itinerário inquiridor sobre a identidade histórica de Portugal através da análise da obra dos seus importantes protagonistas: *Marquês de Pombal*, 2005; *Eça de Queirós*, 2006; *Agostinho da Silva*, 2007; *Eduardo Lourenço*, 2008 – Prémio Jacinto do Prado Coelho da Associação Portuguesa de Críticos Literários; *padre António Vieira*, 2008; *Matias Aires*, 2008; *José Enes*, 2009; *Comentário a Mensagem de Fernando Pessoa*,

2013; *Sebastianismo* em 2014, e, finalmente, em colaboração com Filomena Oliveira, minha mulher, publiquei, em 2016, *O Teatro na Cultura Portuguesa do Século XX*.

Foi a totalidade destes ensaios, a que se deve acrescentar *Fátima e a Cultura Portuguesa* (2018), bem como a participação em inúmeros congressos sobre a realidade histórica, social e cultural de Portugal, que prepararam a publicação de *Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa* (2017), que – devo confessá-lo – considero um dos livros mais bem conseguidos dentro da qualidade mediana da minha escrita.

Devido à integração europeia e à globalização, a cultura portuguesa tem sofrido uma mutação fundamental. De paroquial em grande parte do século XX, tornou-se cosmopolita, hedonista e relativista. Era necessário demarcar estas novas qualidades, bem como evidenciar os aspectos multiculturais sofridos no campo sociológico dos costumes.

Abordam-se, assim, o importantíssimo papel das Ordens Religiosas na formação dos traços fundamentais da cultura portuguesa, a viragem hermenêutica operada no final do século passado sobre a “lenda negra” dos Jesuítas (José Eduardo Franco), o debate sobre o papel dos “estrangeirados” (António Pinto Ribeiro), a nova cultura urbana, a questão do pessimismo nacional, a questão anterior da Decadência ou do Declínio, a abertura multicultural de Guilherme d’Oliveira Martins, as novas e importantes propostas culturais de Bragança de Miranda e Moisés Lemos Martins, o neo-criticismo de Boaventura de Sousa Santos, a saudade, a lusofonia, o marranismo. . .

Defende-se ser o actual momento da cultura portuguesa o de um “intervalo civilizacional”, pois já não somos o que fomos, mas ainda não sabemos o que actualmente somos, condicionante do que doravante seremos. Possuímos hoje uma forte cultura científica, mas milhões de nós fomos a Fátima em Maio; pela primeira vez, tínhamos deixado de ser emigrantes, constante cultural portuguesa desde os séculos XVI/XVII, passámos a ser terra de acolhimento de imigrantes; porém, na última década a emigração retornou em força; éramos um povo lento e passivo, com pouquíssima participação cívica – continuamo-lo a ser? As elites, continuam a ser autistas, poderosas e a desprezar a população? Quais os efeitos na mente dos portugueses da perda do Império: uma genuína amputação histórica ou o desembaraço de algo que nos pesava? Instituições tradicionais vão fenecendo a nosso lado: o modelo clássico da família, as Forças Armadas como povo em armas, a escola como

modelo do saber... Não há respostas unívocas e definitivas para estas questões, mas do seu desenvolvimento actual e futuro dependerá em grande parte a nossa história até ao final deste século.

O campo do ensaio reflexivo levou-me à escrita de três livros sobre a Ética (*Nova Teoria do Mal*, 2012: o Mal como valor absoluto, real, não metafísico nem teodiceico, uma espécie de teoria naturalista do mal; *Nova Teoria da Felicidade*, 2013: a felicidade como valor superior da ética, e *Nova Teoria do Pecado*, 2017: o pecado, o medo e a culpa como sustentáculos da civilização ocidental), bem como à reflexão sobre a história e a teoria do corpo em *Manifesto em Defesa de uma Morte Livre* (2015), sobre a religião em *O Futuro da Religião* (2014) e sobre a situação histórica e política de Portugal em *Portugal – Um país parado no meio do caminho – 2000-2015* (2015). São livros em que tento pensar com alguma originalidade, sem copiar teses alheias, ainda que, não raro, me inspire em autores nacionais ou estrangeiros. Porventura, o melhor livro desta série será *O Pensamento Português Contemporâneo. O Labirinto da Razão e a Fome de Deus. 1890-2010* (2011), no qual, ainda que imperfeita, tentei esboçar uma nova perspectiva da história da filosofia em Portugal.

No campo da narrativa ficcional, tenho escrito teatro com Filomena Oliveira. Entre várias peças, *Uma Família Portuguesa*, 2008 – Grande Prémio de Teatro Sociedade Portuguesa de Autores/Teatro Aberto; *Vieira – O Céu na Terra*, representado em Portugal, no Brasil e na Guiné-Bissau; *Europa, Europa*, 2016, representado no mesmo ano pela companhia de teatro Éter na Quinta da Riba Fria, um palácio renascentista em Sintra, e *As Máscaras de Pessoa*, 2018, sobre o labirinto mental da heteronomia pessoana. Fizemos igualmente a adaptação dramaturgica dos romances de José Saramago, *Memorial do Convento* e *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, representadas pela Éter no Convento de Mafra e na Fundação José Saramago.

No campo do romance histórico, dediquei-me em grande parte à presença portuguesa no Brasil ao longo de 400 anos: *Memórias de Branca Dias* (a primeira judia no Pernambuco/Brasil, 2003), *A Voz da Terra* (sobre o Terramoto de 1755, com personagens brasílicos, 2005: Prémio Ficção Fernando Namora 2006), *O Último Negreiro* (sobre Francisco Félix de Sousa, o último grande negreiro de Ajudá no Dahomé/Benim, 2006), *O Sal da Terra* (a vida de Pe. António Vieira, 2008), e *A Guerra dos Mascates* (a guerra entre Olinda e o Recife em 1710, 2011). Constituiu expressão de uma fase brasílica na mi-

nha vida, todos os anos ia ao Brasil e durante cinco meses, com uma bolsa do Centro Nacional de Cultura, percorri todas as cidades onde pe. António Vieira viveu e pregou. Esta paixão pela cultura brasileira entre 2001 e 2010 prolongou-se na escrita de dois álbuns: um, *Atlântico. A Viagem e os Escravos* (2005), sobre o fluxo dos escravos africanos para o Brasil, com desenhos de Adriana Molder e fotografias de Noé Sendas; outro, *As Missões. Bandeirantes, Jesuítas e Guaranis* (2009), com imagens de Graça Morais. A partir de 2011, ganhei nova paixão, sobre o Oriente – encetei viagens na Índia e em Macau, descritas em dois romances.

No campo do romance, publiquei ainda *O Último Minuto na Vida de S.* (sobre a relação amorosa entre Snu Abecassis e Francisco Sá-Carneiro 2007), *O A Ministra* (2009), *As Memórias Secretas da Rainha D. Amélia* (2010), *O Feitiço da Índia* (sobre a colonização portuguesa de Goa, 2012), *A Cidade do Fim* (sobre a presença portuguesa Macau, 2014) e *O Último Europeu* (uma utopia/distopia projectada para 2284, 2015). Em 2016, escrevi a quatro mãos, com Manuel da Silva Ramos, num estilo satírico e surrealista, a novela *O Deputado da Nação*.

Pessoalmente, considero *A Visão de Tündalo por Eça de Queirós*, a revelação de um manuscrito inédito (falso) deste autor, publicado em 2000, Prémio Ler/Círculo de Leitores, um dos meus romances mais bem conseguidos.

Porque “Vaca Malhada” é uma revista de Filosofia, permita-se-me que desenvolva um pouco mais a série “Novas Teoria de. . .”. Nela, intento pensar de raiz os conceitos tematizados, o Mal, a Felicidade, o Sebastianismo, o Pecado. Não existe um plano, mas existe uma orientação geral que comanda a escolha dos temas: o Mal como ontologicamente superior ao Bem e a Cultura (a Ética, a Moral) como tentativa de superação ou suavização do Mal; como deve ser hoje entendida a Felicidade enquanto suprema finalidade moral da vida (Aristóteles) e, no ano de 2017, o Pecado como desvirtuamento das pulsões do corpo imposto pelo Cristianismo enquanto motor máximo da civilização e cultura ocidentais.

Em *Nova Teoria do Mal* defendemos que o mal é universal e absoluto, e o bem, pensado como harmonia e perfeição activa, existe apenas de um modo provisório e temporário. Neste sentido, o bem é apenas um arranjo que perdura, um equilíbrio que se mantém, auto-replicando-se. Deste modo, o mal é substancial, o bem accidental; o mal é um estado permanente; o bem um estado humano provisório; o mal é ontológico, o bem ôntico; O mal é ético,

princípio maior de inspiração ética; o bem, da moral; o mal é a acção natural, o bem uma reacção, um artifício para aplacar e controlar o mal.

Cruzando filosofia e história, *Nova Teoria do Sebastianismo*, para além de uma pequena história do conceito, desenvolve-se, de certo modo, o conceito de sebastianismo como a consciência simbólica do máximo ser profundo (inconsciente) de Portugal, segundo a terminologia de Eduardo Lourenço. Efeito de um delírio mental provocado pela ruptura social e civilizacional de Alcácer Quibir, o sebastianismo constitui a expressão do desejo popular de normalização social e de prosperidade económica de uma população desde então (século XVII) desprezada pelas elites políticas até à irrupção da democracia no 25 de Abril de 1974. Constitui, assim, um ensaio que reflecte sobre o mito sebastianista como alucinação racionalmente falsa mas sentimentalmente verdadeira e nos dá a conhecer os autores que trataram o tema, desde Bandarra e Padre António Vieira até aos filósofos contemporâneos, passando por Fernando Pessoa, António Quadros, António Sérgio e Eduardo Lourenço.

No livro publicado em 2017, *Nova Teoria do Pecado*, destaco o supremo pecado do Cristianismo, o de se ter transformado de religião e vivência europeias do sagrado em Poder político institucional, negando e oprimindo, ao longo de mil e quinhentos anos, as restantes religiões e complexos comportamentais (os costumes), substituindo-os por uma mentalidade virtuosa segundo os preceitos evangélicos ou bíblicos, impostos por um Estado opressivo e totalitário. Com o pretexto da eliminação do paganismo latino (mediterrânico) e celta (os povos ditos “Bárbaros”), inclusive dos deuses presentes milenarmente na Península Ibérica, o Cristianismo constituiu-se como uma genuína máquina de eliminação civilizacional daqueles povos, o que hoje designaríamos por etnocídio cultural. Conclui-se ser o homem, primitiva e antropológicamente, um cruzamento de mal e medo, confluindo ambos na atracção e no temor do pecado. Este une o mal ao medo e o medo ao mal numa simbiose perfeita de malignidade e culpabilidade. Deste modo, ao longo dos últimos dois mil anos, o pecado (o indecente, o sujo, o imundo, o vergonhoso, o rejeitado, o obscuro, o banido, o impuro, o indigno, o objecto, o infame, o irracional, a transgressão, o crime...), ainda que socialmente excluído, exerceu um poder de atracção mental tão forte quanto os mandamentos morais como expressão do bem. Ambos, virtude - expressão da ética e da moral – e pecado – expressão da imoralidade e da devassidão, da “iniquidade”, como diria São Paulo – têm convivido numa tensão paradoxal nos últimos dois milénios. Supremo

inimigo cultural do Cristianismo: o corpo e as suas emoções, ditos sede ou expressão do Demónio, este entronizado miticamente como figura universal do Mal. Em *Nova Teoria do Pecado*, não desenvolvemos a teoria do Corpo na Europa ao longo do poderoso domínio do Cristianismo porque já o tínhamos abordado e explorado no livro *Manifesto em Defesa de uma Morte Livre* (2015). Por isso, porque as emoções/paixões se constituem como o supremo inimigo civilizacional do Cristianismo, o pecado constitui a categoria filosófica e religiosa sobre a qual a Europa cristã assentou as suas constantes culturais e civilizacionais. Dito de outro modo, a categoria sobre a qual edificou o Poder, o poder religioso, mas sobretudo o poder político e social. Quando se refere que a Europa cristã ergueu a sua civilização com base na categoria religiosa de pecado diz-se, consequentemente, que ela assentou a sua civilização sobre o modo singular de viver com a emoção primária de Medo e com o sentimento de Culpa. Medo e Culpa constituem as duas colunas ético-morais que sustentam o edifício do Pecado. Por isso, Pecado, Medo e Culpa constituem o triângulo ético-religioso abordado neste ensaio. Hoje, no Intervalo Civilizacional em que vivemos, sabendo donde viemos mas desconhecendo o nosso futuro, nenhum conceito é mais ambíguo que o de “pecado”, profundamente indefinido no seu complexo semântico referencial. Porém, o abandono voluntário pela Europa de uma vivência do pecado não significa idêntico abandono de uma consciência culpada. Pelo contrário, toda a filosofia prova, de Kierkegaard e Nietzsche a Heidegger, Levinas e Merleau-Ponty – e, em Portugal, de Pedro Amorim Viana e Antero de Quental a Leonardo Coimbra e Paulo Borges –, a existência de um sentimento de culpa, latente e pulsante no coração do homem. Com excepção dos violentos, os actos ontem vistos como pecaminosos são hoje considerados meros “desvios”, “infracções” ou “transgressões” em relação ao pensamento e à acção socialmente dominantes, não forçando o seu agente à exclusão, à vergonha, à abjecção, ao ostracismo, muito menos à queima numa fogueira inquisitorial. Em *Nova Teoria do Pecado* intenta-se, assim, compor uma biografia deste conceito, recuperando, sob e sobre a ética e a moral cristãs de pecado, profundamente excludente e totalitária, o conceito de Pecado segundo a civilização e a cultura gregas (*amartia*), que o não teriam elevado a uma natureza sagrada, tratava-se de um assunto exclusivamente humano. Assim, a visão cristã de pecado cruza simultaneamente a tradição greco-latina de falhar o alvo, de se enganar, de cometer um erro, de se desviar do caminho certo (*amartia*), com a tradição judaica do estabele-

cimento de uma intenção de revolta, de contestação, seja contra a instituição igreja e o seu corpo de prescrições sociais, dimanadas da cúria romana, seja contra deus, ele próprio, isto é, como *aversio a Deo et conversio ad bonum creatum*, hipostasiando ambas as tradições num cúmulo absoluto de sagrado, fora do qual reinaria a “iniquidade” de S. Paulo e o “demónio”, “príncipe do mal”, da igreja romana.

Dito de outro modo, o conceito de Pecado mudou de natureza: de conceito prescritivo de natureza política e sociológica, imposto como lei e hábito universal a toda a comunidade, tornou-se, desde o século XIX, um conceito para uso restrito, não tanto dos cristãos, mas mais dos católicos, que por ele ostentam uma mentalidade cruzada de Medo e Culpa, lançando ao Céu (a Deus, a Nossa Senhora de Fátima) a ventura ou a desventura da existência social de cada crente.

Devo terminar com uma confissão íntima: não me considero um grande teórico da filosofia e da identidade cultural portuguesa, como não me considero um grande romancista. Mas também não me vejo, nestas vertentes, como habitando em vales medíocres e lamacentos. Considero-me – apenas – como um autor mediano, não genial nem medíocre, e fraco se comparado com os grandes (em Portugal, José Saramago, António Lobo Antunes, Agustina Bessa-Luís, Eduardo Lourenço ou Fernando Gil, por exemplo), ainda que possuidor de qualidade suficiente para ser lido por uma imensa minoria de leitores.

No final, não posso deixar de agradecer à *Vaca Malhada* e ao Luís Ladeira a motivação para escrever esta autobiografia imperfeita, tão imperfeita como tudo o que tenho feito na vida pública e intelectual. Ao contrário, na vida íntima tenho sido imensamente feliz e, portanto, tenho tido uma vida “perfeita”.

Miguel Real,  
Quinta de Santo Expedito,  
Colares – Sintra,  
23 de Fevereiro de 2018.

NOTA: Texto escrito para a *Revista Vaca Malhada* (Miguel Real, “Autobiografia Imperfeita”, *Vaca Malhada – Revista de Filosofia dos Estudantes da Universidade do Minho*).

# SÚMULAS CURRICULARES E RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



## **Agripina Carriço VIEIRA**

**SÚMULA CURRICULAR:** Tem doutoramento em Estudos Literários e Culturais ramo de Estudos Comparatistas, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com uma tese sobre a percepção da identidade na ficção em língua portuguesa do pós-colonialismo e mestrado em Literaturas Românicas – Literatura Francesa sobre a obra de Claude Simon pela mesma universidade. Tem mestrado em Administração Educacional. É desde 2003 directora de um Centro de Formação de Professores. Foi Burgen Scholar da Academia Europaea em 2004. É colaboradora permanente do *Jornal de Letras Artes e Ideias* e *Colóquio/Letras*. Autora de vários estudos em áreas das literaturas francesa, portuguesa contemporânea e africanas de língua portuguesa assim como no âmbito da representação literária do fenómeno religioso de Fátima. É investigadora do Techn&Art-IPT.



### **“Do diálogo do escritor com o ensaísta a propósito de Fátima”**

**RESUMO:** Apresentando-se como uma poderosa reflexão literária e filosófica acerca da sociedade actual, os textos de Miguel Real constituem-se como lugar de interrogação e questionamento, trazendo para a discussão os grandes problemas que atravessam a sociedade. Neles perpassa a consciência do papel que a escrita (literária e ensaística) desempenha na apreensão e construção dos elementos conceptuais de uma identidade nacional. Das inúmeras e desafiantes problemáticas presentes na sua obra, optamos por centrar a nossa análise na representação dos acontecimentos religiosos ocorridos na Cova da Iria, no ano de 1917, comumente designados como as Aparições de Fátima. Constituindo-se como um fenómeno religioso e cultural mundial, surge inscrito de múltiplas e diversificadas formas na obra de do autor. Nesta comunicação procuraremos mapear as imagens e representações de Fátima na produção romanesca e ensaística de Miguel Real, indagando da possibilidade de definir temas e variações nas referências textuais que entre si dialogam.

## **Aldinina MEDEIROS**

**SÚMULA CURRICULAR:** Professora Adjunta na Universidade Estadual da Paraíba, onde leciona literatura portuguesa e brasileira, é doutora em literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e desenvolve investigação em estudos literários portugueses; tem publicados artigos e pequenos ensaios nesta área. Coordena o Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus/CNPq) e, atualmente, integra os programas de pós-graduação PPGLI (UEPB) e PPGL (UFPB) com orientações de mestrado.



### **“O refinamento da ironia na escrita de Miguel Real”**

**RESUMO:** Há diversos tipos de ironia. A comunicação a que nos propomos tem por objetivo evidenciar, na linguagem literária de Miguel Real, por meio da elaboração da figura da protagonista no romance *Memórias de Branca Dias* (2009), um refinamento da ironia, que passa de elemento característico da estilística – numa forma simples de dizer, uma proposital subversão de sentidos – a um elemento composicional. Estudada conceituada, ao longo do tempo, por diversos autores, dentre eles Georg Lukács, Phillippe Hamon e Linda Hutcheon, a ironia se faz presente na obra de grandes escritores, como Machado de Assis, José Saramago e Agustina Bessa-Luís. Em Miguel Real, a ironia passa por um refinamento de tal modo que, para nós, deixa de ser elemento, tornando-se a própria forma de sua escrita literária.

## Alexandre António da Costa LUÍS



**SÚMULA CURRICULAR:** é licenciado em História (com média de 17 valores) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde arrecadou os prémios *Curricular Feijó* e *Latim Medieval Geraldês Freire*. Obteve os graus de Mestre em História Moderna (Muito Bom, por unanimidade) e de Doutor em História, especialidade de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa (Aprovado com Distinção e Louvor, por unanimidade), igualmente na Universidade de Coimbra. É Professor na Universidade da Beira Interior, onde já desempenhou as funções de Vice-Presidente da Faculdade de Artes e Letras, de Diretor do Mestrado em Estudos Ibéricos, de Coordenador de Mobilidade do MEI, bem como de Membro do Conselho Científico da FAL, do Conselho da Faculdade e de um elevado número de Comissões Científicas de Cursos (atualmente, continua a integrar as Comissões Científicas dos Mestrados em Ciência Política e em Estudos de Cultura). É Investigador no LabCom.IFP da Universidade da Beira Interior e no Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra. É Académico Correspondente da Classe de História Marítima da Academia de Marinha e Sócio da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa. Também é Membro da Comissão Científica da *Revista Egíptia Sciencia*, (International Scientific Indexing – ISI) Instituto Politécnico da Guarda, do Conselho Científico da *Revista TRIPLOV de Artes, Religiões e Ciências*, Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, da Comissão Científica da revista *Cadernos Culturais*, Centro Cultural Eça de Queirós (CCEQ), das Comissões Científicas das revistas *Licungo* e *Milandos da Diáspora*, do Conselho Editorial da *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, Universidade do Minho, do Conselho Editorial da *Revista ...à Beira*, do Conselho Editorial da *UBILETRAS*, da Comissão Interinstitucional da Academia Lusófona Luís de Camões (ALLC), da Comissão Interinstitucional do Instituto Fernando Pessoa (IFP) e da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (AICL). Tem participado, apresentando comunicação ou integrando Comissões Científicas, em numerosos eventos nacionais e internacionais. A sua lista de publicações é composta por livros, capítulos de livros, artigos, resenhas e catálogos.

### “Miguel Real e a UBI”

**RESUMO:** Miguel Real constitui indubitavelmente uma figura de assinalável relevo da Cultura Portuguesa Contemporânea. Galardoado com numerosos prémios, possui uma obra original, extensa e variada, dividida sobretudo entre o ensaio, a ficção e o drama (neste último género em íntima parceria com Filomena Oliveira) e caracterizada, entre outros traços, pela sua veia profundamente humanista, que se reflete, por exemplo, na fraternidade lusófona que

alimenta. Incansável promotor das Letras, dos Estudos de Cultura, Miguel Real ocupa um lugar de destaque na lista dos colaboradores da Universidade da Beira Interior. Com a presente intervenção, pretendemos justamente dar conta da ligação que Miguel Real tem vindo a desenvolver e a aprofundar com a Universidade da Beira Interior ao longo de vários anos e que passa não só pela participação em colóquios (nacionais e internacionais), redação de prefácios, de recensões críticas e apresentação de obras publicadas por docentes da UBI, mas também pela realização de entrevistas e pela organização/elaboração de obras em estreita colaboração com professores da UBI e até com escritores da região que mantêm um nítido vínculo a esta Instituição de Ensino Superior.

**Álvaro Manuel MACHADO**

**SÚMULA CURRICULAR:**

disponível na Comissão de Honra.



**“Cultura portuguesa e extraterritorialidade em Miguel Real”**

**RESUMO:** Partindo do conceito de «extraterritorialidade» de George Steiner aplicado à história da cultura portuguesa, analisa-se especificamente as obras de Miguel Real *Introdução à Cultura Portuguesa* (2010) e *Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa* (2017) como síntese, segundo o autor, das principais características dessa cultura na sua dimensão universal.

**Annabela RITA**

**SÚMULA CURRICULAR:**

disponível na Comissão de Honra.



**“O Último Minuto na Vida de S., de Miguel Real”**

**RESUMO:** Esta comunicação tem o objectivo de observar o modo como Miguel Real entretetece em *O Último Minuto na Vida de S.* o projecto do romance histórico com as tradições lírica, épica e trágica, num canto de amor e morte que eleva a referência da memória colectiva às alturas dos mitos da modernidade nacional.

## António José BORGES

**SÚMULA CURRICULAR:** licenciado em Ensino de Português e Alemão, Mestre em Ensino da Língua e Literatura Portuguesas e Doutorando em Estudos Portugueses, tem lecionado no ensino público e privado e é investigador no CLEPUL da Universidade de Lisboa, onde coordena ciclos de conferências e dirige o “Dossier Escritor” da revista Letras Com Vida. Lecionou Literatura Portuguesa Contemporânea e Teoria da Literatura na Universidade Nacional Timor Lorosa’e. Integra o Conselho de Direção da Revista “Nova Águia”. Foi cronista permanente na revista Tribuna Douro e contista no jornal timorense *Semanário* e tem colaborado em revistas nacionais e estrangeiras, entre as quais: *Navegações* (Brasil); *Espacio/Espaço Escrito – Revista de literatura en dos lenguas* (Galiza); *O Escritor* (APE); *Mealibra* (Círculo Cultural do Alto Minho); *Humanitas* (Universidade de Coimbra); *Douro – Estudos e Documentos* (Faculdade de Letras da Universidade do Porto); *Terra Feita Voz* (Círculo Cultural Miguel Torga); *Geia* (Revista da Tertúlia de João de Araújo Correia); *DiVersos*; *Letras Com Vida* (CLEPUL), *Revista de Letras* (UTAD), *Foro das Letras*, *Submarino* (Univ. de Turim, Itália) e *Ecos do Oriente*, entre outras publicações de poesia e conto em antologias portuguesas, de crónica em Goa e ensaio em Itália e no Brasil. Além do Português, está publicado em Tétum, Inglês e Italiano. Foi Membro do Júri do *Prémio de Literatura* (modalidade de ficção) *Cidade de Almada* (2010) e do *Prémio de Poesia do Festival de Literatura e Filosofia de Fátima: Tábula Rasa* (2015 e 2017). É autor dos livros: *Timor – As Rugas da beleza* (crónicas, 2006); *de olhos lavados / ho matan moos* (poesia – edição bilingue, com tradução para Tétum de Abé Barreto Soares, e ilustrações de Piera Zurchter, 2009); *José Saramago – da Cegueira à Lucidez* (ensaio, com prefácio de Miguel Real, 2010), *Fármaco* (poesia, 2012) e *Agulhas de Água* (poesia, 2016).



### “A felicidade de todos ou a consciência da vida – poder é conhecer: a narrativa de Miguel Real”

**RESUMO:** Nesta comunicação, partindo de uma contextualização histórico-literária, é colocada em perspetiva a narrativa ficcional científica na obra *O Último Europeu*, de Miguel Real. Esta obra suscita o prazer da leitura por vários motivos: porque o futuro justifica o passado; porque trata, contando uma história épica e de gerações, praticamente todos os grandes temas que dizem respeito ao ser humano, antes, durante e depois de o *Ser* por meio da Nova Europa. Nesta análise, pretende-se vitalizar a relevância desta obra na narrativa ficcional do género e afeiçoá-la ao panorama da cultura universal.

## Cândido Oliveira MARTINS



**SÚMULA CURRICULAR:** Professor Associado da Universidade Católica Portuguesa (Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais), na área da Literatura Portuguesa e da Teoria da Literatura. Investigador do *Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos* (CEFH), unidade de I&D, reconhecida pela FCT. Director da Biblioteca da Faculdade. Além de artigos em revistas da especialidade, tem publicados alguns livros: *Teoria da Paródia Surrealista* (pref. de Vítor Aguiar e Silva); *Naufrágio de Sepúlveda. Texto e Intertexto*; *Para uma leitura da poesia de Bocage*; *Fidelino de Figueiredo e a Crítica da Teoria Literária Positivista* (pref. de Vítor Aguiar e Silva); *Alexandre Cabral (1917-1996) Dedicado Camilianista*. Ao nível da edição literária (com fixação do texto, introdução crítica e notas), editou obras de Diogo Bernardes, António Feijó, Teófilo Carneiro e Camilo Castelo Branco. Co-organizou alguns volumes colectivos: *Novos Horizontes das Humanidades*; *Leituras do Desejo em Camilo Castelo Branco*; *Estética e Ética em Sá de Miranda*; *Pensar a Literatura no Séc. XXI*; *Camões e os Contemporâneos*; *Maria Ondina Braga: (Re)leituras de uma Obra*. Colaborou ainda em outras obras colectivas – a título de exemplo: *Biblos* (Enciclopédia); *Dicionário de Luís de Camões*; *Rethinking Humanities: paths and challenges*; *Audaces et Défigurations: lectures da la romancière portugaise Agustina Bessa-Luís*; e *Extrême(s): pratiques du contemporain dans les mondes ibériques et latino-américains*; *Imagologías Ibéricas: construyendo la imagen del otro peninsular*; *Camilo Castelo Branco e Machado de Assis em diálogo: para além do romantismo e do realismo*; *Fidelino de Figueiredo: Travessias – Estudos de Filosofia e Literatura*; *Teixeira de Pascoaes: pensamento e acção*; *Vergílio Ferreira, Escrever e Pensar ou o Apelo Invencível da Arte*; *A Literatura Clássica ou os Clássicos na Literatura: Presenças Clássicas nas Literaturas de Língua Portuguesa*; *Nos Passos de Aquilino*; *Exilience ao Féminin dans le Monde Lusophone (XXe – XXIe siècles)*; entre muitas outras obras.

### “Pensar a identidade cultural portuguesa em Miguel Real”

**RESUMO:** Em vários ensaios, ao longo de cerca de duas décadas, Miguel Real tem desenvolvido reflexões no domínio da Cultura Portuguesa. Mais concretamente, desde “Portugal – Ser e Representação” (1998) até, mais recentemente, “Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa” (2017), sem esquecer outros trabalhos – “Eduardo Lourenço e a Cultura Portuguesa” (2008); ou “Padre António Vieira e a Cultura Portuguesa” (2008), por exemplo –, Miguel Real interroga e pensa reiteradamente a possibilidade de demarcação de algumas constantes temáticas e históricas da identidade cultural por-

tuguesa. Torna-se fundamental avaliar criticamente o modo como esse continuado caminho de reflexão é desenvolvido na sua argumentação fundamental; bem como o enquadramento teórico-crítico em que se enquadra, dialogando com outros pensadores da Cultura Portuguesa.

### Carla Sofia Gomes Xavier LUÍS

**SÚMULA CURRICULAR:** nasceu em Lamego em 1977. É licenciada em Português e Inglês (ensino de) pela UTAD, mestre em Língua, Cultura Portuguesa e Didática pela UBI e doutora em Letras pela mesma instituição. É Professora no Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior e Investigadora no LabCom.IFP (UBI). Na UBI, é também membro do Conselho da Faculdade de Artes e Letras, do Conselho Científico do Departamento de Letras, da Comissão de Curso de Ciências da Cultura, bem como Coordenadora de Mobilidade do DL, tendo ainda desempenhado a função de Coordenadora do Centro de Avaliação de Português-Língua Estrangeira. Além disso, é Membro da Comissão Científica da Revista *Egitania Scientia*, Instituto Politécnico da Guarda, do Conselho Científico da Revista *TRIPLOV de Artes, Religiões e Ciências*, Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, da Comissão Científica da Revista *Cadernos Culturais*, Centro Cultural Eça de Queirós (CCEQ), da Comissão Científica das Revistas *Licungo e Milandos da Diáspora*, da Comissão Interinstitucional da Academia Lusófona Luís de Camões (ALLC), da Comissão Interinstitucional do Instituto Fernando Pessoa (IFP), do Conselho de Pareceristas da Revista do Centro de Estudos Portugueses da Universidade de Minas Gerais (Brasil), do Conselho Editorial da Revista *...à Beira*, do Conselho Editorial da UBILETRAS e da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia. Tem participado, apresentando comunicação ou integrando Comissões Científicas, em variadíssimos eventos nacionais e internacionais. A sua lista de publicações é composta por livros, capítulos de livros, artigos, resenhas e entrevistas, de entre os quais destacamos primeiramente os que realizou em torno da **Obra de Miguel Real: “Miguel Real e o seu retrato de Portugal: de onde vimos, o que somos e para onde vamos”**, in Urbano Sidoncha e Catarina Moura (org.), *Culturas em Movimento, Livro de Atas do I Congresso Internacional Sobre Cultura*, Covilhã, LabCom.IFP (Comunicação, Filosofia e Humanidades), 2016, pp. 187-208; **“Língua Portuguesa e Lusofonia em Miguel Real”**, in Alexandre António da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório (org.), *A Língua Portuguesa no Mundo: passado, presente e futuro*, Lisboa, Edições Colibri e Universidade da Beira Interior, com o apoio da Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras, Universidade de Toronto, Instituto Politécnico de Macau, Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, 2016, pp. 47-82; **“Para uma Leitura de**



**Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa de Miguel Real**”, in *Imperativo*, 12-04-2018, 18 pp., disponível, [www.imperativoonline.pt/2018/04/12/para-uma-leitura-de-tracos-fundamentais-da-cultura-portuguesa-de-miguel-real/](http://www.imperativoonline.pt/2018/04/12/para-uma-leitura-de-tracos-fundamentais-da-cultura-portuguesa-de-miguel-real/), bem como na página do **COLÓQUIO INTERNACIONAL – MIGUEL REAL – Literatura, Filosofia, Cultura (7 e 8 de novembro de 2018)**, [www.labcom-ifp.ubi.pt/miguelrealcolouquio/](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/miguelrealcolouquio/) ou <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/files/miguelrealcolouquio/>; **“Para uma Leitura de Cadáveres às Costas, de Miguel Real”**, in *Triplo V*, 19-04-2018, disponível em. <http://triplov.com/para-uma-leitura-de-cadaveres-as-costas-de-miguel-real/>, **“Retratos dos Judeus na Obra ensaística e ficcional de Miguel Real”**, em vias de publicação.

### **“Representações dos Judeus na obra ensaística e ficcional de Miguel Real”**

**RESUMO:** Assumindo, com igual mestria, as roupagens de ensaísta, romancista, crítico, conferencista, professor, dramaturgo (neste campo, sempre em parceria com Filomena Oliveira), consubstanciadas nos cerca de 60 títulos da sua autoria, além das inúmeras obras nas quais participou em coautoria ou na qualidade de prefaciador, organizador, entrevistador, entrevistado, colaborador (capítulo de livro, artigo, recensão, etc.), **Miguel Real** é indubitavelmente um dos grandes vultos do atual panorama cultural português. A sua produção escrita corporiza-se, como o próprio nos ensina, em três dimensões, a saber: **filosofia**, a “ficção dominada pelas ideias e controlada por uma sintaxe lógica, rigorosa ou criativa”, **ficção**, a “filosofia vestida de carne, de emoções, de sentimentos” e **investigação** sobre a cultura portuguesa. Seja qual for a modalidade em desenvoltura, ensaio de investigação, ensaio reflexivo, narrativa ficcional, romance histórico, a escrita realiana<sup>1</sup>, refletindo as realidades cultural, social e histórica, é invariavelmente rigorosa, fundamentada, coerente, conciliadora. Cultivando um conhecimento multidisciplinar que cruza Cultura, Filosofia, História, Língua, Literatura, Mentalidades, Política, alimentado por “leituras enciclopédicas”, e pensando a identidade cultural e histórica lusíada (apreciando sempre as realidades cultural, social e histórica), o mencionado intelectual tem vindo, ao longo das

<sup>1</sup> Termo proposto por José Eduardo Franco, no dia 8 de junho de 2018, UBI.

quatro décadas de febril escrita que se completam em 2019<sup>2</sup>, a contribuir para o conhecimento aprofundado de Portugal, desde os séculos XIII até à atualidade. Com efeito, de olhos postos em vários traços fundamentais da cultura portuguesa, informados por episódios históricos de grande monta, Miguel Real não poderia olvidar o legado do povo Judeu (Cristãos Novos, Comunidades Sefarditas, etc.), com fundas repercussões no modo de estar e de ser português, dedicando-lhe, por conseguinte, várias páginas da sua obra. Dito isto, com a presente comunicação, procuramos precisamente trazer à colação alguns retratos do povo Judeu espalhados pela obra de Miguel Real, quer ensaística quer ficcional; dois formatos complementares que assume escrever de “modo partilhado” e que devemos analisar como duas faces da mesma moeda. No plano ensaístico, salientamos a criteriosa narração, densificada por importantes referências bibliográficas, que o ensaísta em estudo produz no ponto 2.1.4 – “Cultura de Fronteira – o desejo do Outro”, de *Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa* (2017), e que versa em torno da descoberta (feita já no século XX) da sobrevivência de comunidades judaicas, mormente nas serranas zonas beirãs e transmontanas. Ainda no mesmo apartado, Miguel Real recorda-nos que esta forma singular, velada, encriptada, dupla, de estar na vida, que leva a uma perene dialética entre o ser e o parecer, afetou a “concepção portuguesa de identidade nacional”. No domínio ficcional, revisitamos *Memórias de Branca Dias*, *O Sal da Terra*, *A Voz da Terra* e *A Guerra dos Mascates* com o intuito de sublinharmos algumas características psicológicas deste povo trazidas a lume pelo ficcionista em estudo, de onde se destacam a perseverança, a elevada capacidade de camuflagem e de adaptação, o espírito de sacrifício, a versatilidade, o engenho, a perspicácia

<sup>2</sup> A celebração dos 40 anos de escrita de Miguel Real terá início no **Colóquio Internacional Miguel Real – Literatura, Filosofia, Cultura**, a **7 e 8 de novembro de 2018**, UBI/Covilhã, promovido pela Universidade da Beira Interior, em parceria com Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Academia Lusófona Luís de Camões, Instituto Europeu de Ciências da Cultura – Padre Manuel Antunes, Instituto Fernando Pessoa, Observatório da Língua Portuguesa, e culminará com uma publicação, prevista para 2019, que terá por base as comunicações proferidas no mencionado evento (para mais informações, cf. página oficial do evento disponível em: [www.labcom-ifp.ubi.pt/files/miguelrealcoloquio/](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/files/miguelrealcoloquio/)).

para o negócio. Não deixamos igualmente de retratar aspetos vivenciais menos aprazíveis como as perseguições, os rituais medonhos, as hipocrisias, as fugas, as injustiças, as desilusões, o pavor, bem como alguns costumes meticulosamente professados ou legados em surdina (práticas religiosas, *shabat*, hábitos alimentares, símbolos, entre outros). Para a explanação de tais marcas da cultura hebraica vertidas em versão ficcional, teremos em atenção várias personagens de onde destacamos duas diametralmente opostas, por assim dizer: a corajosa matriarca Cândida Branca Dias, de *Memórias de Branca Dias*, e o apavorado, João de Crasto, d’*O Sal da Terra*.

## Daniel HENRI-PAGEAUX

**SÚMULA CURRICULAR:** Professeur émérite de Littérature générale et comparée à la Sorbonne Nouvelle/ Paris III où il a enseigné de 1975 à 2007. Hispaniste et lusitaniste de formation, il s'est tourné vers les littératures francophones d'Afrique noire, des Amériques et de l'Océan indien.



Il est co-directeur de la *Revue de Littérature comparée*, membre correspondant de l'Académie des sciences de Lisbonne et docteur honoris causa de l'Université de Enna/Sicile. Il a publié à ce jour une trentaine d'ouvrages (essais, manuels, éditions critiques). Dans le domaine portugais et lusophone, il a publié des études sur la Génération de 70, Eça de Queiros, Antero de Quental, Aquilino Ribeiro, le mouvement *Presença*, Pessoa, Miguel Torga, Vitorino Nemésio, Agustina Bessa Luis, David Mourão-Ferreira, Maria Ondina Braga, Mário Dionísio, Mário Cláudio et la peintre Graça Morais, ainsi que sur Jorge Amado, João Guimarães Rosa, Baltasar Lopes et Luandino Vieira. Il a publié en collaboration avec Alvaro Manuel Machado *Da literatura comparada à teoria da literarura* (ed. *Presença*, 2001). Il a également publié, sous le pseudonyme de Michel Hendrel, deux romans (*Le sablier retourné et Le système décimal*, éd. Belfond, 1989 et 1992) et sous celui de León Moreno, un roman en espagnol (*Como fiel amante o la invención del Lazarillo*, Madrid, éd. Turpin, 2012). Dernières publications : *Itinéraires comparatistes*, (Paris, éd. Mazonneuve, 2014, 2 vol.) ; *Lectures indiaocéanes. Essais sur les francophonies de l'Océan Indien* (Paris, éd. Mazonneuve, 2016) et *Azorín (1873-1967) Sur les chemins de l'écriture* (Paris, éd. l'Harmattan, coll. « Classiques pour demain », 2017). Docteur honoris causa da Universidade de Enna/Sicilia.

### “Miguel Real leitor de Eduardo Lourenço”

## Filomena OLIVEIRA

**SÚMULA CURRICULAR:** coautora com Miguel Real dos textos originais e adaptações dramáticas de vários espetáculos entre os quais Memorial do Convento, de José Saramago, em cena no Palácio Nacional de Mafra desde 2007 e na Fundação José Saramago desde 2011, *Camões e Pessoa* (Jerónimos, 2012) e *Os Maias*, Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra, 2010.



### “Escrever teatro com o Miguel”

## Gabriel MAGALHÃES

**SÚMULA CURRICULAR:** Luanda, 1965. Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Espanhóis, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorou-se na Universidade da Salamanca, em Espanha, com uma tese intitulada *Garrett e Rivas: O Romantismo em Espanha e Portugal* (publicada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda em 2009). Foi professor na Universidade de Salamanca e é docente da Universidade da Beira Interior, onde exerceu os cargos de Diretor da Licenciatura em Estudos Portugueses e Espanhóis e da Licenciatura em Ciências da Cultura. Tem publicado obras de investigação e ensaios sobre temas ibéricos: *Los secretos de Portugal* (RBA, 2012), *Como Sobreviver a Portugal Continuando a Ser Português* (Planeta, 2014) e *Los españoles* (Elba, 2016). Promoveu também projetos de investigação nesta área, nomeadamente o projeto “Relações Linguísticas e Literárias entre Portugal e Espanha desde os Inícios do Século XIX até à Atualidade” (RELIPES). Com o romance *Não Tenhas Medo do Escuro* (Difel, 2009), recebeu o Prémio de Revelação da Associação Portuguesa de Escritores. Outras obras romanescas: *Planície de Espelhos* (Difel, 2010), *Madrugada na Tua Alma* (Alêtheia, 2011), *Restaurante Canibal* (Alêtheia, 2014) e *Os Crimes Inocentes* (2018). Ensaios de espiritualidade cristã: *Espelho Meu* (Paulinas, 2013), *O Mapa do Tesouro* (Paulinas, 2015) e *Ser a casa* (2018), publicado em catalão, em Barcelona, pela Fundació Joan Maragall. Recebeu em 2018 o prémio Bisbe Joan Carrera, na categoria de Diálogo Fé e Cultura. Livros seus foram traduzidos para catalão, espanhol e italiano. Colabora no jornal *La Vanguardia*, de Barcelona. Publicou crónicas também no *Jornal do Fundão*.



### “Que cavalos são estes que se ouvem na prosa romanesca de Miguel Real? Uma leitura de *O Último Minuto da Vida de S.*”

**RESUMO:** O tempo é uma categoria fundamental da criação romanesca de Miguel Real, quer pela apetência do autor pelo género do romance histórico, no fundo uma forma de se pensar, de se refletir sobre os vários sentidos e espessuras do devir temporal, quer, ainda, pelo modo como a linguagem dos seus livros de ficção marca um ritmo narrativo, um “tempo” de natureza musical. Este fenómeno duplo – tempo como tema e tempo como escrita – será por nós estudado na obra *O Último Minuto da Vida de S.*, de Miguel Real, usando alguns conceitos de que a narratologia se costuma servir para analisar as questões do ritmo. Interessar-nos-á também o modo como este livro se relaciona, na ficção do autor, com a temática feminina e, ainda, com a produção crítica de Miguel Real.

## **Guilherme d'Oliveira MARTINS**

### **SÚMULA CURRICULAR:**

disponível na Comissão de Honra



**“Miguel Real peregrinador de uma língua de várias culturas”**

## **Idalina SIDONCHA e Urbano SIDONCHA**

**SÚMULA CURRICULAR:** (Covilhã,1977) é licenciada e mestre em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorada em História da Filosofia e da Cultura Portuguesa pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Atualmente, é investigadora do LabCom.IFP e professora auxiliar convidada no Departamento de Comunicação e Artes da Universidade da Beira Interior. Leciona unidades curriculares afetas a várias áreas científicas e em diferentes graus de ensino e tem dedicado a sua investigação aos temas da Estética, Filosofia da Arte, Filosofia do Conhecimento e Epistemologia das Ciências da Cultura. É autora do livro *O Problema do Conhecimento em Francisco Sanches*, editado em julho de 2013 pela Imprensa Nacional- Casa da Moeda.



**SÚMULA CURRICULAR:** Urbano Sidoncha é licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorado em Filosofia Contemporânea pela mesma Universidade. Professor auxiliar da Faculdade de Artes e Letras da UBI, foi o primeiro Diretor do Curso de Ciências da Cultura da UBI, cargo que exerceu entre 2013 e 2015, e Diretor do Curso de Filosofia entre 2009 a 2016. É atualmente Diretor do Mestrado em Estudos de Cultura. Investigador integrado do LabCom.IFP, é autor de diversos trabalhos científicos publicados em revistas nacionais e estrangeiras. É autor do livro *Do Empírico ao Transcendental – A Consciência e o Problema Mente/Corpo entre o Materialismo Reducionista e a Fenomenologia de Husserl*, FCG/FCT, 2011 e editor do *Metamorfoses da Cultura*, Nova Vega, 2017.



**“Em debate com Miguel Real sobre a questão de uma hipotética identidade da cultura portuguesa”**

## Isabel Ponce de LEÃO

**SÚMULA CURRICULAR:** é licenciada em Filologia Românica pela Universidade de Coimbra (1977); fez o 3.º ciclo em Literatura Comparada na Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago de Compostela (1993), onde também se doutorou em Literaturas Hispânicas (1996) (Doutoramento reconhecido pela Universidade de Coimbra). É professora Catedrática da Universidade Fernando Pessoa no Porto, onde desenvolve grande parte da sua investigação. É membro integrado do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL), sendo coordenadora do Polo do Porto, sócia fundadora do Círculo Literário Agustina Bessa-Luís e vice-presidente da sua direcção, membro da Academia Lusófona Luís de Camões e do Instituto Fernando Pessoa. Como docente e investigadora tem colaborado com outras instituições de ensino superior, em Portugal, Brasil, e vários países Europeus. Coopera com várias Câmaras Municipais, particularmente com a do Porto, onde é Deputada Municipal e Presidente da Comissão de Toponímia. Faz parte do Conselho Editorial e / ou Científico de várias revistas, jornais e outras publicações e integra comissões científicas de colóquios, congressos e outros eventos realizados em Portugal e no estrangeiro. Ao momento, por convite nominal, é responsável pela área da Literatura do *Grande Dicionário de Língua Portuguesa* da Academia das Ciências de Lisboa que se encontra em preparação. As suas áreas de investigação privilegiadas são a Literatura Portuguesa Contemporânea bem como as relações que esta estabelece com as artes plásticas, a 7.ª arte (interartes) e as ciências, e o jornalismo cultural. Nas suas publicações inscrevem-se cerca de 50 livros e mais de 300 artigos resultantes da investigação científica nas áreas acima referidas. Dedicar-se ainda à crítica de arte colaborando com artistas plásticos.



### “A vida, o amor e o ódio: uma tetralogia no feminino”

**RESUMO:** Branca Dias, Snu e a Ministra protagonizam três novelas de Miguel Real que se debruçam sobre perfis femininos coexistentes na sociedade actual. A questão está em averiguar da sua representatividade e uma eventual miscigenação de caracteres no âmbito extra-ficcional. O caudal narrativo e o ritmo por vezes acintoso e implacável desnudam mistérios meramente implícitos. Ficção e realidade fundem-se e confundem-se na arquitectura da obra de arte.

## João Maurício BRÁS

**SÚMULA CURRICULAR:** nasceu em Sines em 1968, doutorado em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa. Professor de Filosofia, publicou nessa área os seguintes livros: “O Mundo às Avessas- O Manicómio Contemporâneo” (Opera Omnia, 2018), «O Negativo. A importância do conceito na cultura e na história» (Theya Editores, 2018), «Identidade, Valores e Modernidade. O Pensamento de Onésimo Teotónio de Almeida», (Gradiva, 2015), Co-autor com Onésimo Almeida, “Utopias em Dói Menor”, ( Gradiva, 2012), «A importância de desconfiar», (Nova Veja, Lisboa,2010), «O pensamento insuportável de Emile Cioran - Um itinerário do desespero à lucidez», (Campo das Letras, Porto, 2006).



### “Miguel Real. O que é um Intelectual”

**RESUMO:** Miguel Real é pensador, escritor, crítico e ensaísta. Trata-se de uma das figuras maiores do pensamento em Portugal. Não só pela que tem de produção original, mas pelo seu trabalho crítico e de divulgação. A figura do intelectual e do pensador é um dos pilares da cultura Ocidental, e do que esta cultura imprimiu na história da humanidade. O intelectual pertence ao imaginário do Ocidente, figura em extinção, é um dos pilares da nossa civilização. O saber enciclopédico e a intervenção no plano intelectual e cívico é uma constante da obra deste tipo de figuras, substituído no presente pela figura do especialista em generalidades, o tudólogo. Miguel Real representa a tradição da figura do Intelectual. Dar conta de um trabalho singular e fundamental é o objetivo principal desta comunicação.

## João MORGADO



**SÚMULA CURRICULAR:** nasceu em 1965, em Aldeia do Carvalho, Covilhã. Poeta e romancista, é formado em Comunicação pela Universidade da Beira Interior e tem um mestrado em Estudos Europeus na Universidade de Salamanca, Espanha, e uma pós-graduação em Marketing Político pela Universidade Independente/Universidade de Madrid. Trabalhou como jornalista e, para além da imprensa regional, escreveu no diário “Público” e semanário “Sol”. Actualmente, é consultor de comunicação nos meios empresariais e políticos. Assumiu o cargo de Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara de Belmonte. Na literatura, afirmou-se com dois romances: *Diário dos Infiéis*, 2010, e *Diário dos Imperfeitos*, 2012. Estas duas obras foram posteriormente adaptadas ao teatro pela ASTA – Associação de Teatro e outras Artes. Lançou recentemente a obra *Vera Cruz* sobre a vida desconhecida de Pedro Álvares Cabral. É coordenador do Festival Literário de Belmonte – Diáspora. Recebeu os seguintes prémios: Prémio Nacional de Literatura Lions 2015, Prémio de Poesia Manuel Neto dos Santos 2015, Prémio Literário Fundação Dr. Luís Rainha Correntes d’Escritas 2015, Prémio Literário Alçada Baptista 2014, 2.º Prémio Concurso Literário Dr. João Isabel, 2013, Prémio Literário Vergílio Ferreira 2012. Livros escritos por João Morgado – Romance: ‘Vera Cruz’, Biografia de Pedro Álvares Cabral, Clube do Autor, 2015; ‘Diário dos Imperfeitos’ (Prémio Literário Vergílio Ferreira 2012), Editora: Kreamus – 2012; ‘Diários dos Infiéis’, Editora Oficina do Livro (Leya) – 2010. Contos: ‘O Pássaro dos Segredos’, Conto Ilustrado, Editora Kreamus, 2014; ‘Meio-Rico’ – Contos, Editora Kreamus – 2011; ‘Falstaffe o Vinho de Roda’ – Conto, In: Contos com Vinho da Madeira, Edição Instituto do Vinho da Madeira (Colectânea) – 2009. Poesia: ‘Para Ti’, Editora Kreamus, 2014. Colectâneas de Poesia: ‘Poesia Arte’, Edições Oz, 2015; ‘Marginália’, Ed. Edita-me, 2015; ‘Água de Doze Rios’, Ed. Coisas de Ler, 2012; ‘Colectânea de Poesia Contemporânea da Beira Interior’, Coordenador e Co-autor, Editora: Kreamus – 2000. Fotografia: ‘Covilhã e a Estrela’, Coautor (Texto) Fernando Chaves (Fotografia), Editora Kreamus – 2001. Estudo: ‘Covilhã e a Imprensa – Memórias de um século: 1864/1964’, Editora, Associação Nacional de Imprensa Diária e Não Diária – 1998.

### “A Generosidade de Luís Martins”

**José Eduardo FRANCO**

**SÚMULA CURRICULAR:**

disponível na Comissão de Honra



### **“Miguel Real, intérprete singular da cultura portuguesa”**

**RESUMO:** Luís Martins adoptou um pseudónimo que encerra em si uma constelação significativa do ideário e do método que orienta a sua criação literária e a sua produção ensaística: Miguel Real. Miguel (*quem como Deus...*) tem a clarividência de fazer as grandes e transversais sínteses, cada vez mais raras de encontrar na cultura portuguesa de hoje. Real (Realeza, realismo, realisma) tanto pode referir-se à ideia de realiza que se espraia na sua capacidade de abarcar soberanamente campos saberes tão abrangentes, ou pode significar realismo, ou seja, revelado na argúcia de que é senhor, sendo capaz de fixar-se no concreto da existência individual e coletiva sem perder de vista as visões de conjunto. Tendo por mote o simbolismo do pseudónimo literário deste grande escritor português contemporâneo, procuraremos destacar, caracterizar e analisar o seu perfil de hermenêuta e o seu contributo singular para a tematização e compreensão dos discursos da identidade portuguesa em relação, nomeadamente com a Europa, e enquanto crítico que pensa o cosmos e pensamos como depositários de uma herança cultural e mental que somos chamados a repensar no presente para com ela projetar o nosso futuro coletivo em constante reaquacionamento.

## José REIS

**SÚMULA CURRICULAR:** é professor associado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro onde leciona na área dos estudos literários. É investigador integrado do Instituto de Literatura Comparada da Faculdade de Letras do Porto. Publicou 40 artigos em revistas especializadas, 17 capítulos de livros e 4 livros. É autor de resenhas críticas da revista académica americana *Journal of Utopian Studies*, membro do corpo editorial das revistas académicas *Letras Vivas*, *Nova Águia*, *Cultura entre Culturas* e *Atlante*.



### “A Morte de Portugal e o Último Europeu de Miguel Real: do ensaio escatológico à ficção utópica”

**RESUMO:** Nos seus registos filosóficos, nas suas incursões ensaísticas e nas suas representações ficcionais, Miguel Real denota uma espécie de pulsão escatológica, um fascínio persistente pela figura do limite ou da fronteira para comunicar, ambigualmente, quer a ideia de necessária decadência e finitude quer de possível transformação e génese das constituintes ordens do ser cultural, histórico, ético, estético, político. O ensaio sobre a identidade nacional *Morte de Portugal* (2007) e o romance utópico/distópico/eutópico *O Último Europeu*, abordando tópicos e prosseguindo intenções genológicas discretas, inscrevem-se nesse horizonte reflexivo-ficcional, tematicamente estruturado a partir de um motivo nuclear que, por empréstimo, poderíamos definir como o do ser-para-o-fim. A nossa comunicação, organizada em dois tempos correspondentes ao desenvolvimento desse motivo, quer sob o modelo discursivo do ensaio quer sob a poética literária do romance, procurará refletir sobre aspetos ensaísticos e ficcionais da qualidade dialogicamente pensante e estética daquelas duas obras de Miguel Real.

## Manuel Frias MARTINS

**SÚMULA CURRICULAR:** é professor aposentado da Faculdade de Letras de Lisboa e foi durante vários anos diretor do respetivo Programa de Pós-graduação em Cultura e Comunicação. Lecionou em universidades estrangeiras e tem trabalhos publicados, no âmbito da sua especialização académica, em vários volumes coletivos nacionais e estrangeiros. É crítico literário com inúmeras colaborações em jornais, revistas e programas radiofónicos, sendo atualmente Presidente da Associação Portuguesa de Críticos Literários. É autor de vários livros de ensaios sobre literatura portuguesa e teoria da literatura, nomeadamente *Sombras e Transparências da Literatura*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1983. *Herberto Hélder. Um Silêncio de Bronze*, Livros Horizonte, Lisboa, 1983. *10 Anos de Poesia em Portugal: 1974-1984 – Leitura de Uma Década*, Editorial Caminho, Lisboa, 1986. *Matéria Negra. Uma Teoria da Literatura e da Crítica Literária*, Edições Cosmos, Lisboa, 1993, 2.<sup>a</sup> ed. 1995. *As Trevas Inocentes*, Aríon, Lisboa, 2001. *Em Teoria (A Literatura) / In Theory (Literature)*, Âmbar, Porto, 2003. *A Espiritualidade Clandestina de José Saramago*, Fundação José Saramago, Lisboa, 2014. Traduziu e prefaciou, entre outras, as seguintes obras: *L'Allegro e Il Penseroso*, de John Milton; Editorial Inquérito, Lisboa, 1987. *O Cânone Ocidental*, de Harold Bloom; Círculo de Leitores/ Temas e Debates, Lisboa, 1997. Foi atribuído em 1994 o Prémio PEN Clube de Ensaio ao livro *Matéria Negra*, e em 2015 foi atribuído o Grande Prémio de Ensaio “Eduardo Prado Coelho” ao livro *A Espiritualidade Clandestina* de José Saramago.



## Manuel da Silva RAMOS

**SÚMULA CURRICULAR:** nasceu em 1947, na Covilhã, onde fez os seus estudos liceais. Estudou Direito em Lisboa mas ao fim de quatro anos abandona a universidade e o país e exila-se em França para fugir ao fascismo. Aos 21 anos ganha o Prémio de Novelística Almeida Garrett de 1968, instituído pela Editorial Inova e pela Portugália Editora, com *Os Três Seios de Novélia*. Na Dom Quixote estão publicados os seus livros *Ambulância* (2006), *O Sol da Meia-Noite Seguido de Contos para a Juventude* (2007), *A Ponte Submersa* (2007) e a reedição muito aguardada de *Os Três Seios de Novélia* (2008). Tem numerosos inéditos e a sua ficção, como disse um dia Ernesto Sampaio, é uma brisa fresca na literatura portuguesa.



**“Escrever romance com o Miguel Real”**

## Maria Carmo P. Silva Cardoso MENDES



**SÚMULA CURRICULAR:** Professora e investigadora do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho. É vice-presidente do ILCH e presidente do Conselho Pedagógico do mesmo Instituto. Especialista em Literatura Comparada e em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, tem publicado ensaios sobre: escritores de língua portuguesa (Luís de Camões, Padre António Vieira, Camilo Castelo Branco, Guilherme de Azevedo, Eça de Queirós, Camilo Pessanha, Aquilino Ribeiro, Almada Negreiros, Miguel Torga, Agustina Bessa-Luís, Teolinda Gersão, Álvaro Manuel Machado, Almeida Faria, Orlanda Amarílis, Rui Knopfli, Mia Couto, Arménio Vieira e Germano Almeida); mito de Don Juan; Eco-crítica; Literatura Fantástica e Policial; influências clássicas na Literatura Portuguesa Contemporânea; Diálogos entre a Literatura Portuguesa e as Literaturas Hispano-Americanas. As suas publicações mais recentes são os livros *Don Juan(ismo): o mito* (2014), *Artes e Ciências em Diálogo* (coordenação com Isabel Ponce de Leão e Sérgio Lira –2015), *Idades da Escrita: estudos sobre a obra de Agustina Bessa-Luís* (2016) e *Humores e Humor na Obra de Agustina Bessa-Luís* (coordenação com Isabel Ponce de Leão – 2017) e *Ecocriticism 2018. Literature, Arts and Ecological Environment* (coedição com Isabel Ponce de Leão e Sérgio Lira – 2018).

### “A “Nova” e a “Velha” Europa: uma leitura de *O Último Europeu* de Miguel Real”

**RESUMO:** Cada vez mais frequentes na literatura universal, as narrativas distópicas assumem-se como formas literárias que traduzem inquietações éticas, sociais, políticas e económicas cada vez mais inquietantes. Obras como *The Handmaid’s Tale* ou *The Heart Goes Last* da escritora canadiana Margaret Atwood e *O Último Europeu 2284* de Miguel Real, traduzem algumas perturbadoras realidades atuais e antecipam um mundo onde se concretizam conceitos anti-nómicos: utopia e distopia. A comunicação, centrada no romance de Miguel Real, tem como principais propósitos: 1) Identificar os elementos utópicos da narrativa, destacando a idealização de uma sociedade estável e evoluída, na qual todos se empenham no bem coletivo; 2) Contrastar esses elementos com os que, na perspetiva do protagonista, apontam para uma distopia; 3) Analisar as relações que uma Nova Europa estabelece com outros continentes e reconstruir o papel da Velha Europa no contexto mundial; 4) Sublinhar, no contexto da literatura portuguesa (pouco aprofundado no que a nar-

rativas distópicas concerne) o valor da narrativa *O Último Europeu* para uma reflexão sobre a Europa presente e futura.

### **Maria Luísa Castro SOARES**

**SÚMULA CURRICULAR:** é doutora em Literatura Portuguesa pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e diretora do 3º ciclo - Doutoramento em Estudos Literários. Leciona Literatura Portuguesa Clássica; Cultura Portuguesa: Do Renascimento ao Modernismo e Olhares Literários sobre o século XXI. É Formadora certificada nas áreas de Literatura Portuguesa e Teoria da Literatura. É investigadora no Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra – CECH-UC. Tem publicações várias em artigo, em capítulo de livro e em livro, entre outras, *Profetismo e Espiritualidade de Camões a Pascoaes*. Coimbra, Imprensa da Universidade; *Nas encruzilhadas do século XX: António Sardinha e Teixeira de Pascoaes*, Vila Real, UTAD; *Do Classicismo ao Maneirismo e ao Barroco e a sua projecção na Actualidade*. Vol I (UTAD), vol. II (e-book); *Do Renascimento à sua questionação*, 2 vols, Vila Real, UTAD; *Considerações gerais sobre a Literatura Tradicional de Transmissão Oral: uma proposta de análise à versão portuguesa de «A Gata Borracheira»*, Vila Real, UTAD. É colaboradora estrangeira no grupo de pesquisa Grupo de Estudos em Literaturas de Língua Portuguesa - GELLP, do(a) Universidade Estadual do Piauí - Brasil. É Membro do Conselho de Direção da Nova Águia. Revista de Cultura para o Século XXI, revista bi-anual onde publica, sem interrupção, desde 2009 e é sócia Honorária do MIL-Movimento Internacional Lusófono (Integrado na PASC – Plataforma Ativa da Sociedade Civil).



### **“O Feitiço da Índia de Miguel Real: Índia geográfica, demanda e mito”**

**RESUMO:** Este estudo visa abordar *O Feitiço da Índia* de Miguel Real, integrando-se o romance no contexto da obra do autor como ensaísta e filósofo. Uma tal abordagem de hermenêutica literária exige uma reflexão crítica em torno da cultura portuguesa e das linhas míticas do pensamento português, designadamente, no que se refere à questão da viagem à Índia, entendida esta como apetência, demanda, *feitiço*, ou deambulação exterior a que o homem se entrega e que é expressão da verdadeira viagem interior.

## Nuno FRANCISCO

**SÚMULA CURRICULAR:** 43 anos. Jornalista / Diretor do Jornal do Fundão. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior. Professor Auxiliar Convidado na Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior. Investigador no LabCom. IFP – Comunicação, Filosofia e Humanidades.



### “Miguel Real na Inprensa”

## Onésimo Teotónio D’ALMEIDA

**SÚMULA CURRICULAR:** Professor Catedrático no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros, no Wayland Collegium for Liberal Learning e Renaissance and Early Modern Studies Program da Universidade de Brown (EUA). Doutorado em Filosofia pela mesma universidade, co-dirige as revistas *e-Journal of Portuguese History* e *Pessoa Plural*. Os seus mais recentes livros são *O Século dos Prodígios. A ciência no Portugal da Expansão* (Quetzal, 2018), *A Obsessão da Portugalidade* (Quetzal, 2017), *Despenteando Parágrafos* (Quetzal, 2015) e *Pessoa, Portugal e o Futuro* (Gradiva, 2014). É membro da Academia da Marinha, da Academia Internacional de Cultura Portuguesa e da Academia das Ciências. É doutor Honoris Causa pela Universidade de Aveiro.



### “Portugal no panoptikon de Miguel Real”

**RESUMO:** Ninguém como Miguel Real se tem debruçado tanto sobre Portugal tentando auscultar-lhe as suas maleitas procurando ler o que, sobretudo ao longo do último século de mais relevante se tem escrito sobre o país. Em simultâneo, e como se fosse possível haver tempo para mais, tem também publicado livros sobre a sua visão de Portugal, sua trajectória e seu destino. Que lições tirar de tão prodigiosa produção?

## Pedro MARTINS



**SÚMULA CURRICULAR:** nasceu em Lisboa, em 1971. Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, é advogado. Conviveu com o filósofo António Telmo, de quem é um seguidor. É autor dos livros *O Anjo e a Sombra: Teixeira de Pascoaes e a Filosofia Portuguesa* (2007); *O Céu e o Quadrante: desocultação de Álvaro Ribeiro* (2008); *O Segredo do Grão Vasco: de Coimbra a Viseu, o 515 de Dante* (2011); *Teoria Nova da Saudade* (2013); *Agostinho da Silva em Sesimbra* (em colaboração com António Reis Marques, 2014, segunda edição, reviste e muito aumentada, 2017); *Cartas de Agostinho da Silva para António Telmo* (em colaboração com João Ferreira e Rui Lopo, 2014); *Um António Telmo: Marranismo, Kabbalah e Maçonaria* (2015); *António Quadros e António Telmo – Epistolário e Estudos Complementares* (em colaboração com Mafalda Ferro e Rui Lopo, 2015); *A Liberdade Guiando o Povo – Uma Aproximação a Agostinho da Silva* (2016); *Agostinho da Silva – A Última Entrevista de Imprensa* (2016, em colaboração com António Ladeira e José Pedro Guerreiro Xavier); e *Uma Vida de Herói – Morte e Transfiguração de Jaime Cortesão* (2018). Tem colaboração nas revistas *A Ideia*, *Devir*, *Invenire*, *Callipole*, *Cintilações*, *Teoremas de Filosofia*, *Nova Águia* e *Cadernos de Filosofia Extravagante*. Fundador do Projecto *António Telmo. Vida e Obra*, integra a coordenação editorial das *Obras Completas* de António Telmo e a direcção da *Colecção Thomé Nathanael – Estudos sobre António Telmo*. É membro do Conselho Fiscal do Centro de Estudos Bocageanos e do Conselho Consultivo da Fundação António Quadros. Integrou a Comissão Científica das Comemorações dos 250 anos do nascimento de Bocage. Tem participado, como orador, em encontros científicos internacionais dedicados a figuras como Cervantes, Verney, Bocage, Sampaio Bruno, Teixeira de Pascoaes, Agostinho da Silva e Sebastião da Gama e a temas como a Maçonaria, a Saudade, o Espírito Santo e o Futurismo.

### “Miguel Real e a Filosofia Portuguesa”

## Renato EPIFÂNIO



**SÚMULA CURRICULAR:** Professor Universitário; Membro do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, da Direcção do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, da Sociedade da Língua Portuguesa e da Associação Agostinho da Silva; investigador na área da “Filosofia em Portugal”, com dezenas de estudos publicados, desenvolveu um projecto de pós-doutoramento sobre o pensamento de Agostinho da Silva, com o apoio da FCT: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, para além de ser responsável pelo *Repertório da Bibliografia Filosófica Portuguesa*: [www.bibliografiafilosofica.webnode.com](http://www.bibliografiafilosofica.webnode.com); Licenciatura e Mestrado em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; doutorou-se, na mesma Faculdade, no dia 14 de Dezembro de 2004, com a dissertação *Fundamentos e Firmamentos do pensamento português contemporâneo: uma perspectiva a partir da visão de José Marinho*; autor das obras *Visões de Agostinho da Silva* (2006), *Repertório da Bibliografia Filosófica Portuguesa* (2007), *Perspectivas sobre Agostinho da Silva* (2008), *Via aberta: de Marinho a Pessoa, da Finisterra ao Oriente* (2009), *A Via Lusófona: um novo horizonte para Portugal* (2010), *Convergência Lusófona* (2012/ 2014/ 2016), *A Via Lusófona II* (2015) e *A Via Lusófona III* (2017). Dirige a NOVA ÁGUIA: Revista de Cultura para o Século XXI e a Colecção de livros com o mesmo nome (Zéfiro). Preside ao MIL: Movimento Internacional Lusófono desde a sua formalização jurídica (2010).

### “A Visão de Miguel Real Sobre Portugal e a Lusofonia”

**RESUMO:** A partir de algumas obras de referência – como, nomeadamente, *A Morte de Portugal* (2007), *A Vocação Histórica de Portugal* (2012) e *Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa* (2017) –, iremos reflectir sobre a visão de Miguel Real sobre Portugal e a Lusofonia.

## Rui LOPO

**SÚMULA CURRICULAR:** Investigador na área da Filosofia e Cultura Portuguesa. Tradutor.



### “O que professa o professor?”

## Teresa BAGÃO

**SÚMULA CURRICULAR:** é professora de Português. Licenciada em Ensino de Português/Inglês pela Universidade de Aveiro (1985-1990), mestre em Estudos Portugueses pela Universidade de Aveiro (2003-2006) e mestre em ensino de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2012-2014). Iniciou o 3.º Ciclo de Estudos em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 2016, tendo apresentado um projeto de tese sobre o tema das cartografias dos lugares de distopia no romance português contemporâneo. O seu interesse pela língua e literatura portuguesas, bem como por questões didáticas, tem-se refletido na publicação de artigos em revistas da especialidade. Também se interessa por temas de história local e regional. Tem participado em congressos internacionais, com artigos sobre temas de literatura, de língua e de cultura portuguesas. Em termos profissionais, tem exercido funções de coordenação de projetos escolares (jornal, revista, concurso literário e programas de rádio).



### “*No fim, a distopia: cartografar o espaço físico no romance O Último Europeu. 2284*”

**RESUMO:** Espaço idealizado, capaz de preservar a liberdade e a integridade humanas, no futuro século XXIII, ou, de facto, espaço de distopia, cerceador dessa mesma liberdade, em constante risco de extermínio, o espaço físico do romance *O Último Europeu. 2284*, de Miguel Real, assume particular representatividade no romance. Integrado na tradição literária das distopias do século XX, não só a geografia europeia surge reinventada, mas a de todo o globo. Inscrevendo-se na emergência da espacialidade e das cartografias nos

estudos literários (*o spatial turn*), o presente trabalho pretende enunciar uma cartografia dos espaços físicos/geográficos deste romance de Miguel Real, capaz de possibilitar a sua representação visual e de autorizar a sua leitura simbólica.

## **IMPRESSÃO**

Gráfica do Tortosendo, Lda.

Rua dos Loureiros, 8, 6200-754 Tortosendo

Telefone: (+351) 275 951 454 | Fax: (+351) 275 951 454

Email: [graficadotortosendo@gmail.com](mailto:graficadotortosendo@gmail.com)